

**PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DA COEPRE - COORDENAÇÃO  
DO PRÉ-ESCOLAR NO MUNICÍPIO DE CURITIBA NO PERÍODO DE  
1975 A 1988**

CURITIBA

2007

**PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DA COEPRE - COORDENAÇÃO  
DO PRÉ-ESCOLAR NO MUNICÍPIO DE CURITIBA NO PERÍODO DE  
1975 A 1988**

Monografia apresentada como requisito para conclusão do Curso de Especialização em Organização do Trabalho Pedagógico, do Setor de Educação, da Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup>. Gizele de Souza

CURITIBA

2007

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos que compartilharam desse momento de incansáveis tentativas, erros e acertos, as colegas de sala de aula Daniele, Kelli e Ana Maria com as quais sempre foi possível compartilhar e somar novos conhecimentos a cada disciplina.

Às funcionárias do Arquivo Público da Prefeitura Municipal de Curitiba, especialmente a Maria Cristina Miranda da Silva Maioli que sempre esteve pronta a ajudar e colaborar na coleta dos documentos que sustentaram a presente pesquisa.

A Professora Doutora Gizele de Souza que acreditou em meu trabalho, dando orientações e contribuindo com sua sabedoria durante todo o percurso da pesquisa, ensinando-me que recomeçar várias vezes não deve ser visto como uma derrota, mas um novo degrau alcançado no processo de aprendizagem.

Ao Professor Paulo Vinícius Baptista da Silva do Setor de Educação da UFPR, que aceitou a tarefa de apresentar ser parecer a este trabalho de pesquisa.

A minha mãe, mulher guerreira que conseguiu criar suas quatro filhas sozinha, com muita dignidade fundamentada em valores do respeito e da honestidade.

A meus filhos Vinícios e Karine pela compreensão e carinho mesmo quando eu não podia estar participando dos mais simples acontecimentos de nosso cotidiano.

A você Wandir, que nunca deixou de acreditar em meu potencial, dando sempre muito apoio e mostrando seu orgulho por minha dedicação.

## RESUMO

O objetivo desta pesquisa é analisar o processo de implementação da Coordenação do Pré-Escolar – COEPRE - no município de Curitiba, no período de 1975 à 1988. A partir dos documentos analisados foram encontrados indícios que afirmam que este foi o primeiro programa em nível nacional criado para melhorar a qualidade de atendimento às crianças de 04 a 06 anos no Brasil, tendo como objeto inicial superar as defasagens de aprendizagens das crianças na 1ª série das classes menos favorecidas da população. A base empírica para análise da pesquisa centrou-se nos documentos do Arquivo Público da Prefeitura Municipal de Curitiba. Utilizou-se também de documentos oficiais da época, provenientes do Ministério da Educação e Cultura localizados no acervo da Biblioteca Ana Maria Popovic da Fundação Carlos Chagas. Com base nos documentos obtidos foi possível realizar uma breve exposição a respeito da história da criança de 04 à 06 anos no município de Curitiba e os desdobramentos que foram surgindo no período de 1985 a 1986, com a implementação desse programa de caráter nacional e posto em prática no município de Curitiba. Para Fulvia Rosemberg, apesar de se afirmar que a COEPRE foi o 1º programa oficial em nível nacional para o pré-escolar foi a LBA que conseguiu se sobressair no atendimento da criança em idade pré-escolar na década de 1970. Curitiba implementa o seu programa para o pré-escolar em parceria com o MEC e a COEPRE somente na década de 1980, mais precisamente em 05 de Fevereiro de 1986, data em que o MEC aprova o Projeto Municipal de Educação Pré-Escolar elaborado pela equipe da Secretaria Municipal de Educação. Infelizmente foram encontrados poucos documentos oficiais no Arquivo Público da Prefeitura Municipal de Curitiba relacionados ao programa da COEPRE, o que impossibilitou uma análise mais apurada dos desdobramentos desse processo bem como das conseqüências que a educação pré-escolar ganhou a partir da implementação do Projeto Municipal de Educação Pré-Escolar em parceria com o MEC e a COEPRE. Outro fator que influenciou na verificação do percurso do programa da COEPRE em Curitiba foi a necessidade de um tempo maior para o desenvolvimento desta investigação em outros locais, o que pode vir a se tornar tema de uma nova pesquisa a ser aprofundada.

Palavras-chave: COEPRE, pré-escola, Curitiba.

## LISTA DE TABELAS

|  |    |
|--|----|
| TABELA 01 - Brasil: Educação Pré-Escolar - Evolução das matrículas, segundo dependência administrativa - 1979-1991.....  | 12 |
| TABELA 02 - Evolução da taxa de escolarização da população de 5 e 6 anos Brasil .....  | 21 |
| TABELA 03 - Pré-escola: matrículas iniciais nas diversas redes, Brasil (1982-1984).....  | 21 |
| TABELA 04 - Convênios (ou matrículas) nos Programas Municipais de Educação Pré-Escolar (MOBRAL, Fundação Educar, Programa Municipal de Educação Pré-Escolar), Brasil, 1981-1983, 1986, 1987..... | 30 |

## LISTA DE QUADROS

|   |    |
|---|----|
| QUADRO 01 - Dados sobre a Educação Pré-Escolar oferecida no Município.....                                | 36 |
| QUADRO 02 - remuneração dos professores/monitores.....  | 38 |
| QUADRO 03 - despesas administrativas com limpeza, conservação e outras de<br>melhoria no atendimento..... | 38 |

## LISTA DE ABREVIATURAS

CODEPRE – Coordenação de Educação Pré-Escolar  
COEPRE – Coordenadoria de Educação Pré-Escolar  
COHAB - Companhia de Habitação Popular de Curitiba  
CPS – Centro de Políticas Sociais  
DBES - Departamento de Bem Estar  
FAE - Fundação de Assistência ao Estudante  
LBA – Legião Brasileira de Assistência  
LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação  
IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística  
IPPUC - Instituto de Pesquisa E Planejamento Urbano de Curitiba  
MEC – Ministério da Educação e Cultura  
MOBRAL – Movimento Brasileiro de Alfabetização  
PLANEDI - Plano de Educação Infantil  
PMC – Prefeitura Municipal de Curitiba  
PSECD - Planos Setoriais de Educação, Cultura e Desporto  
SEEC – Secretaria de Estado da Cultura  
SEPS – Secretaria de Ensino de 1º e 2º Grau  
UNESCO – Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e a Cultura

## SUMÁRIO

|   |    |
|---|----|
| <b>INTRODUÇÃO</b> .....   | 09 |
| <b>1 A CONSTITUIÇÃO DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE CURITIBA E O ATENDIMENTO DA PRÉ-ESCOLA</b> ..... | 16 |
| 2.1 PLANOS DE EXPANSÃO DA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR NO MUNICÍPIO DE CURITIBA.....                        | 19 |
| <b>2 A ORGANIZAÇÃO DA COORDENAÇÃO DO PRÉ-ESCOLAR NO BRASIL</b> .....                                | 23 |
| 2.1 UM NOVO OLHAR PARA A EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR NACIONAL APÓS O LEVANTAMENTO DE DADOS DA COEPRE.....  | 25 |
| 2.2 AS AÇÕES DO MOBRL PARA A EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR.....  | 29 |
| <b>3 A COEPRE EM CURITIBA</b> .....   | 32 |
| 3.1 PROJETO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR EM CONVÊNIO COM O MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO .....        | 35 |
| 3.2 RECURSOS SOLICITADOS AO MEC.....  | 37 |
| <b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....   | 39 |
| <b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....   | 42 |
| <b>ANEXOS</b> .....   | 45 |

## INTRODUÇÃO

Este estudo trata do exame do processo de implementação da Coordenação do Pré-Escolar – COEPRE - no município de Curitiba que ocorreu a partir de 1986. O período da pesquisa se estende entre os anos de 1975 a 1988, pois corresponde ao momento histórico de realização de tal programa no município de Curitiba.

As décadas de 1960 e 1970, período de crescimento econômico de Curitiba, foram de grande importância para a educação curitibana, modificando sua estrutura social. Acompanhado desse desenvolvimento, inicia o acréscimo de imigrantes que vinham em busca de empregos e melhores condições de vida. Segundo Ratto “esse processo, por sua vez, veio acompanhado de uma progressiva concentração populacional nos centros urbanos, onde crescentemente a escolarização da população tornava-se necessária”. (Ratto, 1994, p.48).

Como aponta Ratto “o aumento do processo de urbanização do Paraná era constante e durante as décadas de 60 e 70 ele adquire maior velocidade” (Ratto, 1994, p.52). com o crescimento urbano a PMC precisou reestruturar os planos de educação, saúde e moradia, para tentar atender a esse demanda populacional, que para Ratto “o simples crescimento da população não engendra automaticamente a necessidade de ampliar as oportunidades de escolarização da sociedade. Isso acarreta o surgimento de uma demanda potencial que, para tornar-se efetiva, precisa estar situada em um contexto onde a escola passe a ser uma necessidade social.” (Ratto, 1994, p.48).

Desta forma, a PMC como outros estados brasileiros, acreditava que para que as cidades continuassem a crescer economicamente precisariam de programas que garantissem a qualidade educacional desde a pré-escola, diminuindo as dificuldades de alfabetização que as crianças vinham apresentando no ensino de 1º grau. Segundo Kramer “a nível do discurso oficial, a educação pré-escolar é sugerida como alternativa que irá solucionar os problemas da escola de 1º grau. As diretrizes políticas da educação pré-escolar têm, nitidamente, o caráter de educação compensatória” (Kramer, 1984, p.116).

Outro fator que levou a PMC a preocupar-se com as crianças, era a intenção de baixar o número de analfabetismo no município que pretendia inserir-se no processo da expansão capitalista nacional, o que implicava em investimentos a longo prazo em mão de obra qualificada conforme Ratto "a diversificação do mercado de trabalho local também gerava expectativas quanto a escolarização, na medida em que poderia trazer melhores condições de competitividade na procura de emprego" (Ratto, 1994, p.54).

Na década de 1970 essas necessidades sociais passam a se tornar cada vez mais emergente não apenas em Curitiba como também a nível nacional. Surgem em alguns estados movimentos populares (como em São Paulo) reivindicando os direitos sociais da criança e da mulher.

Diante das necessidades sociais do país, no ano de 1975 o MEC criou uma Coordenação de Educação Pré-escolar, na época denominada de CODEPRE, para "realizar estudos e contatos com outras agências a fim de desenvolver um plano de educação pré-escolar" (Kramer, 1984, p.88). Curitiba, como outros municípios brasileiros, participou desse plano destinado ao pré-escolar.

O estudo da implementação da COEPRE no município, tornou-se relevante por ter sido este o primeiro programa oficial destinado à educação pré-escolar, com o objetivo inicial de realizar um levantamento em todos os estados brasileiros sobre a situação do pré-escolar, para que a partir de um diagnóstico preliminar, pudesse ser elaborado um documento sobre a educação pré-escolar como subsídio aos planejadores, administradores e educadores em nível nacional.<sup>1</sup>

O processo de implementação da COEPRE em Curitiba, pode ser considerada uma abordagem histórica recente, mas que desvela os benefícios que esse programa trouxe para a criança dessa faixa etária e para a democratização da educação pré-escolar curitibana.

Como bases empíricas, para compreender o processo de implementação da COEPRE no município de Curitiba, foram utilizadas como fonte, documentos históricos da educação pré-escolar, especificamente os que

---

<sup>1</sup> Dados retirados do Diagnóstico Preliminar da Educação Pré-Escolar no Brasil, publicado pelo Departamento de Documentação e Divulgação de Brasília em 1975, após um levantamento nacional da situação do pré-escolar nos estados brasileiros.

registram dados oficiais da implementação desse programa, entre os anos de 1975 a 1988, disponibilizados no Arquivo Público da Prefeitura Municipal de Curitiba.

No processo de encaminhamento da pesquisa foram consultadas fontes bibliográficas das décadas de 1970 e 1980, para compreender os mecanismos e os processos que auxiliaram na implementação da COEPRE, primeiramente em nível nacional, para compreender o caso específico do município de Curitiba.

Autores como Kramer, Rosemberg, Tiriba e Campos trazem importantes contribuições, nas quais analisam com diferentes olhares as especificidades desse programa para a educação pré-escolar no Brasil. Segundo Rosemberg (1999):

Até o início da década de 1970, o modelo de educação pré-escolar – na verdade denominada pré-primária – perseguido pela administração educacional divergida do modelo da creche destinada aos pobres, alinhando-se às recomendações emanadas da XXVI Conferência Internacional da Instrução Pública da UNESCO, de 1961. Este documento enfatizava o caráter essencialmente educativo da pré-escola, que deveria adotar um modelo formal, adequando-se antes de tudo, à idade da criança. Recomendava-se um atendimento de preferência público e, neste caso, gratuito. (Rosemberg, 1999, p. 136).

Percebe-se que a pré-escola já recebia a preocupação com seu caráter educativo que deveria estar atento a idade da criança e que ser preferencialmente público, para garantir acesso ao maior número possível de crianças freqüentando o pré-escolar. Kuhlmann Jr. descreve que "do ponto de vista da interpretação histórica, a fragilidade da corriqueira e já tradicional polarização entre assistência e educação tem sido superada" (Kuhlmann Jr. 1999, p.52)

A Lei nº. 5692 de 1971, dispõe no capítulo II, artigo 19, inciso 2º, que: "os sistemas de ensino velarão para que as crianças em idade pré-escolar inferior a sete anos recebam conveniente educação em escolas maternas, jardins de infância e instituições equivalentes", mas na prática os municípios não conseguiam assegurar esse direito a todas as crianças devido ao número

reduzido de instituições e falta a de verbas para melhorar as condições desse atendimento.

A intenção da COEPRE seria assegurar uma educação pré-escolar pública e gratuita para alcançar todos os níveis sociais da sociedade, tentando desta forma superar as desigualdades de aprendizagens das crianças ao ingressarem na 1ª série, onde deveriam chegar com uma base preparatória para o momento da alfabetização. Essas desigualdades se referiam a uma pequena proporção de crianças oriundas de famílias com poder aquisitivo mais privilegiado e que tinham acesso à educação pré-escolar, garantindo um maior desempenho ao ingressarem no ensino de 1º grau.

Pelos dados abaixo pode ser analisado a educação particular em maior proporção do que a pública, o que com o decorrer dos anos vai se igualando. Entretanto isso ainda não garante o acesso de toda criança na escola conforme está assegurada nas leis educacionais elaboradas para garantir o acesso a educação.

**TABELA 01**  
**BRASIL: EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR**  
**EVOLUÇÃO DAS MATRÍCULAS, SEGUNDO DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA**  
**1979-1991**

| ANO   | TOTAL     | FEDERAL | ESTADUAL | MUNICIPAL | PARTICULAR | NÃO INFORM. |
|-------|-----------|---------|----------|-----------|------------|-------------|
| 1979  | 1.198.104 | 6.417   | 290.175  | 356.006   | 545.506    |             |
| 1980  | 1.335.317 | 8.661   | 327.815  | 381.331   | 617.510    |             |
| 1981  | 1.543.822 | 10.602  | 379.661  | 464.053   | 689.506    |             |
| 1982  | 1.866.868 | 30.809  | 486.451  | 580.474   | 769.134    |             |
| 1983  | 2.084.109 | 46.707  | 575.780  | 692.314   | 769.308    |             |
| 1984  | 2.481.848 | 71.928  | 667.044  | 897.363   | 845.361    | 152         |
| 1985* | 2.524.000 | 24.000  | 600.000  | 1.000.000 | 900.000    |             |
| 1986  | 3.083.997 | 25.668  | 832.592  | 1.213.622 | 1.011.309  | 806         |
| 1987  | 3.296.010 | 29.068  | 852.568  | 1.290.446 | 1.121.781  | 2147        |
| 1988  | 3.375.834 | 28.415  | 891.924  | 1.414.201 | 1.041.294  |             |
| 1989  | 3.396.074 | 22.217  | 861.109  | 1.471.825 | 1.040.923  |             |
| 1990* | 3.740.512 | 31.961  | 999.266  | 1.453.167 | 1.256.118  |             |
| 1991  | 3.628.285 | 1.058   | 872.611  | 1.711.299 | 1029.317   |             |

(\*) Estimativa - Fonte: MEC/CPS/SEEC

Os dados acima, demonstram que a situação do pré-escolar no Brasil acabou sendo em maior número para as escolas particulares, mas que a partir do ano de 1985 começa a subir o número de vagas públicas oferecidas pelos municípios.

De acordo com as sugestões do MEC e da equipe da COEPRE, publicadas no "Diagnóstico Preliminar de Educação Pré-escolar no Brasil" (1975), o currículo da pré-escola deveria ser reestruturado de acordo com as necessidades de cada região para a pré-escola e os municípios deveriam investir em formação docente e didática. Esta seria a forma, segundo o documento, de ajudar as crianças a chegarem com um preparo melhor no de 1º grau à época para que gradativamente fossem superadas as dificuldades de aprendizagem que as mesmas vinham enfrentando no momento de serem alfabetizadas.

Autores como Kramer não concordam com essa idéia de que o programa do MEC e da equipe da COEPRE poderia superar as dificuldades das crianças da Pré-Escola, para a autora "reconhecer o papel social da pré-escola significa compreender que ela tem a função de contribuir com a escola" (Kramer, 1985, p. 22).

Percebe-se, portanto que essa preparação para a alfabetização não pode estar sem um programa que a sustente, afirmando ainda a mesma autora que "o que caracteriza um programa como sendo de educação pré-escolar é o fato de ter atuação pedagógica: a pré-escola tem uma função social e educacional específica e é preciso esclarecer que função é essa e como ela se concretiza na prática" (Kramer, 1985, p. 22).

Coexistem nas posições da autora a necessidade de perceber a educação pré-escolar em sua função social, dentro da realidade em que se concretizam as ações docentes, numa concepção crítica para assim efetivar-se na prática a sua real função pedagógica em sua dimensão puramente pré-escolar, que para Campos:

A passagem de uma adesão acrítica à concepção da educação compensatória para uma posição que incorpora a crítica, sem deixar de lado a defesa de pré-escola, pode ser percebida claramente nos documentos do MEC. Desde os pareceres do Conselho Federal de Educação nº. 2.018/74 e 2.521/75 até os documentos elaborados em 1981, com a divulgação do

Programa Nacional de Educação Pré-escolar, as posições evoluíram muito. Os últimos textos concebem a pré-escola como válida para si mesma e não apenas como preparatória para o 1º grau. Apesar de definirem uma faixa da população que deve ser prioritariamente atendida, o pressuposto é que as crianças têm um direito adquirido em relação ao ensino pré-escolar. (Campos, 1989, p. 13)

E nesse contexto, a partir do Programa de Educação Pré-Escolar desenvolvido pela COEPRE e implementado no município de Curitiba, o presente estudo organizou-se para conhecer quais eram as finalidades iniciais desse programa e como se efetivou o processo de implementação da COEPRE em Curitiba.

Este estudo está dividido em três capítulos intitulados da seguinte forma: 1. A constituição da Rede Municipal de ensino de Curitiba e o atendimento da pré-escola; 2. A organização da coordenação do pré-escolar no Brasil; 3. A COEPRE em Curitiba.

No primeiro capítulo, aborda-se em um breve histórico, o surgimento da Rede Municipal de Ensino de Curitiba e a atuação da pré-escola nas décadas de 1960 e 1970. Apresenta-se também o momento social em que surge a preocupação com a situação do pré-escolar e a municipalização da pré-escola curitibana.

No segundo capítulo, contextualiza-se a ação do MEC em 1975, acerca das necessidades de programas nacionais voltados a melhoria e o aumento do número de vagas destinado ao pré-escolar e a criação de um órgão específico (COEPRE), para verificar a situação dessa modalidade de ensino em cada estado brasileiro, bem como desenvolver um projeto de ação compartilhada entre os municípios e o MEC no sentido de melhorar a qualidade de educação da criança que freqüentava o pré-escolar.

No terceiro capítulo, consideram-se as especificidades que o programa da Coordenação do Pré-Escolar no Brasil – COEPRE obteve ao ser implementado no município de Curitiba, de acordo com as orientações e subsídios do MEC.

Conclui-se ao final da pesquisa que a implementação da COEPRE no município de Curitiba ocorreu de acordo com as determinações legais da legislação brasileira, seguindo as orientações estabelecidas em parceria com o

MEC por meio de um projeto que o município elaborou e enviou para ser analisado e aprovado pela equipe responsável da COEPRE no ano de 1986. Foram encontrados poucos documentos a respeito do processo da implementação da COEPRE em Curitiba o que dificultou uma análise mais apurada desse programa bem como os desdobramentos desse processo, o que pode vir a ser retomado em uma nova pesquisa.

## **CAPÍTULO I**

### **1 A CONSTITUIÇÃO DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE CURITIBA E O ATENDIMENTO DA PRE-ESCOLA**

Para compreender como se deu o processo de implementação da COEPRE no município de Curitiba é necessário que se compreenda, mesmo que num breve histórico, o processo e a configuração que as pré-escolas formaram na rede municipal de Curitiba.

A rede municipal de ensino de Curitiba surge na década de 1960, mais precisamente no ano de 1963. Tal surgimento ocorreu devido ao grande crescimento populacional dessa década que segundo Ratto “Curitiba, enquanto capital do Estado e cidade estruturada essencialmente no setor terciário, oferecia uma variada gama de serviços que funcionavam como fatores de atração para os migrantes” (1994, p.20). Com a elevação do número populacional, o município se depara com a necessidade de reestruturação nos setores de moradia, saúde e educação para atender as necessidades básicas do município.

No ano 1961, pela primeira vez a Lei nº. 4.024/61 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional dedica dois artigos a favor da criança: Artigo 23 “A educação pré-primária destina-se aos menores de sete anos e será ministrada em escolas maternas e jardins-de-infância”; Artigo 24 “As empresas que tenham a seu serviço mães de menores de sete anos serão estimuladas a organizar e manter, por iniciativa própria, ou em cooperação com os poderes públicos, instituições de educação pré-primária”.

E nessa perspectiva a Prefeitura Municipal de Curitiba passa a preocupar-se com a educação do pré-escolar, além do ensino de 1º grau dá início a algumas ações no campo da educação, que procurava envolver as necessidades da época, para tentar garantir o acesso à educação, do maior número possível de crianças em escolas e/ou creches que ofertassem o pré-escolar.

A primeira escola sob a responsabilidade da prefeitura municipal de Curitiba antecede a criação oficial da rede municipal de ensino de Curitiba. Em 1962 o “Centro Experimental de Educação Papa João XXII” passa a ser

administrado pelo município, escola esta que já funcionava desde o ano de 1956, administrada pelo governo estadual com o nome de Casa Isolada da Vila Pimpão.

Após assumir a responsabilidade pela escola a prefeitura faz uma reforma na estrutura física que passa a ser de alvenaria, com o término dessa reforma surge então o início oficial da rede municipal de Curitiba, conforme Ratto “o decreto oficial de criação do Grupo Escolar Papa João XXII, datado de 12/09/63, assinala o início da rede escolar da Prefeitura Municipal de Curitiba – PMC” (Ratto, 1994, p. 20).

Outros órgãos são criados para supervisionar e manter a rede municipal de ensino com o desígnio de garantir a prestação desse serviço à população.

Em 1965 surge o Departamento do Bem Estar Social – DBES pela lei nº. 2.564 de 08/05/65, que tinha a finalidade de manter as atividades municipais de saúde, educação e posteriormente de assistência social atuando até o ano de 1979. O DBES era composto por quatro diretorias: Geral, de Educação, de Habitação e de Medicina e Engenharia Sanitária. A diretoria de Educação era composta por quatro setores: a Assistência Administrativa, a Divisão de Recreação Orientada, Centros Experimentais e Divisão de Ensino, esta formada por duas seções de Estatística Educacional e Bolsas de Estudos e Maratonas.<sup>2</sup>

Devido às necessidades que iam surgindo e os serviços se tornando mais intrincado, o DBES e particularmente a Diretoria de Educação passam por sucessivas reformas internas, quando são criadas e/ou extintas diretorias, divisões ou serviços voltadas para atender a demanda da população curitibana.

Assim, é possível perceber que a educação vinha ganhando espaço no município, devido ao crescimento urbano, que marca a década de 1960 e 1970 pelo desenvolvimento econômico e pelo crescimento populacional. A escola ficava com a incumbência de preparar o cidadão para o mercado de trabalho, entretanto percebeu-se que a qualidade educacional era insatisfatória, nesse momento pressupõem-se que a pré-escola deveria preparar a criança para a

---

<sup>2</sup> Fonte: Ratto, A .L. S. Origem e desenvolvimento da Rede Escolar da Prefeitura Municipal de Curitiba – 1963 – 1979.

alfabetização, diminuindo a defasagem que a criança das escolas públicas apresentava.

Para Kramer “apenas na década de 70, em razão do crescimento do movimento social, é que o trabalho com a criança de 0 a 6 anos veio a ser concebido em seu caráter histórico” (1988, p.33), ou seja, a criança passa a ser entendida como sujeito histórico, entretanto conforme a mesma autora:

“Não é possível garantir o desempenho positivo da criança na escola de 1º grau após ter passado por uma pré-escola se não existe, em relação a esta, uma política educacional definida, recursos próprios, formação adequada dos recursos humanos e qualidade de ensino, ou seja, uma pré-escola que não possui os requisitos mínimos de qualidade que possam garantir essa contribuição à escola de 1º grau” (Kramer, 1988, p.34).

O relato da autora refere-se à pré-escola em nível nacional e percebe-se que Curitiba acompanhava tal desenvolvimento da pré-escola, pois mesmo com a intenção de garantir um bom desempenho da criança ao ingressar no 1º grau e atender a demanda do crescimento populacional do município, iniciava-se uma transformação no entendimento de educação pré-escolar, que passou a ser vista como necessária à formação social da criança.

E assim, com esse novo enfoque voltado a educação pré-escolar, a criança de 04 a 06 anos se beneficia com uma série de iniciativas oficiais de âmbito nacional, que visavam à melhoria na qualidade educacional, bem como novos investimentos para o aumento do número de vagas para a pré-escola brasileira. Conforme Sebastiani, (1996) no âmbito federal, desenvolve-se o PLANEDI (Plano de Educação Infantil, 1976), posteriormente o PROAPE (Programa de Atendimento ao Pré-Escolar, 1977), culminando com a criação da COEPRE (Coordenadoria de Educação Pré-Escolar), que se inicia a partir de 1975 vinculada ao MEC. (Sebastiani, 1996, p. 23).

Campos (1994) afirma que esse foi um processo em longo prazo, que percorreu por entraves burocráticos, tendo muitas vezes programas precários com resultados discutíveis. Esse percurso faz parte da história do reconhecimento de programas educacionais voltados para a pré-escola, que para Campos “os Municípios reconheceram sua responsabilidade em relação à educação da criança pequena. Este é um importante ponto de partida e com ele devemos iniciar o longo processo de luta pela melhoria da qualidade dos

programas, ao lado do ainda necessário esforço para aumentar a cobertura do atendimento” (Campos, 1994, p. 25).

Durante esse período, muitas capitais brasileiras criam movimentos sociais reivindicatórios, particularmente pela criação de novas creches, local onde crianças em idade pré-escolar também eram atendidas. Esses movimentos sociais foram marcados pela participação feminina, pois as mulheres precisavam entrar no mercado de trabalho e queriam um local adequado para deixar seus filhos. Campos salienta que:

Quanto às necessidades da mãe, principalmente da mãe que trabalha fora de casa, é preciso considerar que ao se criar uma instituição de apoio como a creche ou mesmo a pré-escola de período integral, não se está somente aliviando um problema individual. A necessidade da creche e da pré-escola é uma necessidade da sociedade como um todo, e não somente da mulher que trabalha. (Campos, 1978, p.58)

A partir dos dados de pesquisa disponíveis até então, sabe-se que em Curitiba não aconteceram movimentos de pressão social intensos, que obrigassem os órgãos competentes a atender a criança em idade pré-escolar. Segundo Sebastiani “o processo começou de forma diferente da ocorrida em outras grandes cidades, uma vez que não se tem registro de manifestações mais contundentes” (Sebastiani, 1996, p.23).

## 2.1 PLANOS DE EXPANSÃO DA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR NO MUNICÍPIO DE CURITIBA

Curitiba demonstra uma característica de expansão pré-escolar que advém de sua estrutura econômica e social a qual necessitou ser ampliada para atender a demanda social e principalmente tendo em vista atender às necessidades do mercado de trabalho.

Esse processo ocorreu devido ao crescimento populacional da cidade que precisava de escolas e creches para atender essa nova demanda. Tem-se conhecimento da elaboração do Plano de Desfavelamento pela Prefeitura Municipal de Curitiba organizado pela equipe técnica do Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba – IPPUC e também pelo Departamento do Bem Estar Social – DBES.

O principal objetivo desse programa era transferir a população que morava em favelas para bairros da cidade onde seriam oferecidas melhores condições de vida, com infra-estrutura adequada ao meio urbano. Em uma das passagens do plano percebe-se a preocupação com a criança “como principal meta do plano, interessa a todos, como uma preocupação no sentido de diminuir o índice de desagregação e marginalidade futuras” (IPPUC-COHAB-DBES, 1976, P. 58).

Desta forma, aumenta o número de crianças com atendimento ao pré-escolar, entretanto esse plano não define o papel e quem deveria assegurar o bom desempenho desse programa que para Sebastiani “o destaque à criança, nesse Plano, não ultrapassa a própria declaração. Não há sequer definição de responsabilidades, isto é, não se sabe qual o órgão que deveria se encarregar pelo trabalho a ser desenvolvido nas creches”. (Sebastiani, 1996, p. 25).

Compreende-se que apesar de muitos programas criados para a pré-escola terem caráter assistencialista, os municípios passaram a reconhecer a sua responsabilidade com a educação pré-escolar, Campos salienta que “este é um importante ponto de partida e com ele devemos iniciar o longo processo de luta pela melhoria da qualidade dos programas, ao lado do ainda necessário esforço para aumentar a cobertura do atendimento”. (Campos, 1994, p. 25).

É possível perceber a mudança da participação da criança na frequência à pré-escola pela tabela apresentada por Campos na qual traz importantes contribuições a respeito da evolução da história da pré-escola brasileira.

TABELA 02

Evolução da taxa de escolarização da população de 5 e 6 anos

Brasil

|                    | 1972   | 1975   | 1979   | 1982   |
|--------------------|--------|--------|--------|--------|
| 5 anos             | *      | 6,03%  | 11,82% | 18,27% |
| 6 anos (no pré)    | 7,19%  | 7,20%  | 13,19% | 21,20% |
| 6 anos (no 1ºGrau) | 17,43% | 23,19% | 19,58% | 23,17% |

\* Sem dados

Fonte: MEC, Retrato Brasil: Educação, cultura, desporto – 1970/1990. Brasília, DF, 1985, pp.87-88.

Pode-se perceber pelos dados acima que o crescimento do número de vagas ofertadas teve acréscimos significativos em cada período, entretanto não se deve deixar de ponderar que o número de crianças também aumentou em grandes proporções devido ao crescimento demográfico nas capitais com a chegada de novos moradores que se deslocavam do interior para as capitais em busca de emprego.

Campos, também fornece dados a respeito do crescimento da oferta de vagas nas redes Federal, Estadual, Municipal e Particular. Desta forma pode-se perceber como os municípios passaram a se integrar de forma mais contundente com a educação pré-escolar.

TABELA 03

Pré-escola – matrículas iniciais nas diversas redes

Brasil (1982-1984)

|      | FEDERAL | ESTADUAL | MUNICIPAL | PARTICULAR | TOTAL               |
|------|---------|----------|-----------|------------|---------------------|
| 1982 | 1,65%   | 26,06%   | 31,09%    | 41,20%     | 1.866.868<br>(100%) |
| 1984 | 2,87%   | 28,86%   | 36,20%    | 34,06%     | 2.492.901<br>(100%) |

Fonte: IBGE, Anuário Estatístico do Brasil – 1985, p. 208.

É visível que os municípios passam a atuar em maior escala que os órgãos Federal e Estadual, ficando abaixo apenas das redes particulares em 1982 e superando em 1984. Assim como outros municípios, Curitiba também passa a ter uma ação mais abrangente na educação pré-escolar.

Apesar da história de Curitiba ter uma trajetória marcada pelos planos locais de urbanização e projetos sociais que se integravam com a necessidade da população, era imprescindível a mão de obra para o crescimento econômico da cidade. Nesse cenário emergem planos para a educação pré-escolar curitibana, que prestavam atendimento em creches (crianças de 0 a 6 anos) e em escolas da rede municipal no mesmo local do 1º grau.

## **CAPÍTULO II**

### **2 A ORGANIZAÇÃO DA COORDENAÇÃO DO PRÉ-ESCOLAR NO BRASIL**

A Coordenação do Pré-Escolar no Brasil foi criada pelo MEC em 1975, na tentativa de constituir um Programa Nacional de Educação Pré-Escolar. Tinha como objetivo inicial realizar estudos e contatos com outros órgãos, no intuito de desenvolver um plano de educação direcionado ao pré-escolar em nível nacional.

A idéia inicial era que o Programa Nacional de Educação Pré-Escolar criado pelo MEC, pudesse ser adequado para todos os estados da federação, respeitando a realidade específica de cada região, mas seguindo as sugestões do programa da COEPPRE.

Para realizar esse trabalho, o MEC fez um levantamento nacional da situação do pré-escolar em todos os estados e a partir dos dados obtidos foram coletadas informações relacionadas a quantidades de matrículas e as necessidades prioritárias para essa faixa etária.

Com base nos dados levantamentos pelo MEC, percebe-se que foram analisadas as necessidades que permeavam o nível sócio econômico das crianças que freqüentavam o pré-escolar público, a formação docente dos profissionais atuantes, a quantidade de funcionários e equipe de supervisão envolvida nos programas educativos.

Realizou-se um mapeamento da situação da estrutura física das instituições destinadas ao pré-escolar e dos materiais didáticos disponíveis em cada estado para tentar suprir as deficiências encontradas por meio de um programa oficial de educação para a pré-escola.

Para o MEC foi importante conhecer os currículos de cada instituição, os recursos financeiros destinados ao pré-escolar e os órgãos responsáveis pela efetivação, fiscalização e controle dos programas estaduais destinados para essa faixa etária.

No final desse trabalho, o MEC em conjunto com o Departamento de Ensino Fundamental e a equipe da Coordenação de Educação Pré-Escolar elaboram um documento intitulado "Diagnóstico Preliminar da Educação Pré-Escolar no Brasil" publicado em 1975, que seria "o primeiro de uma série que

se inicia sobre a educação pré-escolar, como subsídios aos planejadores, administradores e educadores” (MEC, 1975, p.5).

No documento elaborado pelo MEC foi informada a situação do pré-escolar no Brasil e fez-se também um levantamento histórico dos aspectos legais relativos ao pré-escolar a partir das leis e direitos assegurados pela legislação brasileira à criança pequena dessa faixa etária.

Entretanto Rosemberg (1992) apresenta um olhar adverso ao MEC. Para ela:

Apesar de ter formulado um programa nacional de educação pré-escolar de massa, não foi o MEC que conseguiu implantá-lo na década de 70, mas sim a LBA, através do Projeto Casulo. Lançado em 1977, o projeto rapidamente se expandiu, ultrapassando a meta prefixada de atender 70 mil crianças no ano de implantação. Apesar de autodenominar-se Creche Casulo, o modelo mais se aproxima da pré-escola, pois oferece vagas predominantemente em meio período (quatro horas), principalmente para crianças a partir dos 4 anos. Atuando de forma indireta, repassando recursos a instituições privadas e prefeituras a LBA, conseguiu então, implantar um programa nacional antes do MEC. (Rosemberg, 1992, p. 26).

Percebe-se pela posição da autora que, o MEC é responsável pela iniciativa do programa da COEPRE, entretanto foi a LBA que conseguiu se sobressair no âmbito do atendimento das crianças a partir de 4 anos na década de 1970. Para Rosemberg (1992) “foi só quando o MOBREAL entrou em cena que o MEC conseguiu ir além do discurso e implantar, de fato, um programa nacional de educação pré-escolar”. (Rosemberg, 1992, p.26)

Com relação aos direitos adquiridos pela legislação brasileira para a criança em idade pré-escolar na década de 1970, a Lei 5692/71 menciona muito pouco a respeito da educação da criança até seis anos, não deixando muito claro seus direitos e qual órgão deveria garantir que os direitos fossem realmente efetivados. O único dispositivo presente na lei foi o artigo 19: “os sistemas de ensino velarão para que as crianças de idade inferior a sete anos recebam convenientemente educação em escolas maternas, jardins-de-infância e instituições equivalentes”.

## 2.1 UM NOVO OLHAR PARA A EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR NACIONAL APÓS O LEVANTAMENTO DE DADOS DA COEPRE

O diagnóstico preliminar da educação pré-escolar no Brasil, realizado pelo MEC resultou na realização de dois seminários nacionais de educação, que tinham como objetivo instituir princípios que direcionassem um programa de educação pré-escolar para o país. Esses dois seminários são bem examinados por Kramer:

“- I Seminário de Planejamento da Educação Pré-escolar (18 abr. 1975). Teve como objetivo buscar consenso de especialistas, técnicos e pesquisadores das áreas de educação, saúde e nutrição para a definição da base teórica dos projetos que seriam elaborados.  
- II Seminário de Educação Pré-Escolar (22-23 maio, 1975). Visou estabelecer normas técnicas que possibilitassem caracterizar os recursos humanos, materiais didáticos e espaços físicos necessários, como também determinar critérios para a implantação dos centros de atendimento e seleção da clientela. Foi proposta a criação de um grupo interministerial, intersetorial e interinstitucional para funcionar em caráter permanente.” (Kramer, 1984, p. 88).

Com base nos seminários realizados, a equipe da COEPRE delineou de forma minuciosa, que cada município deveria elaborar seus projetos de educação pré-escolar de acordo com a realidade de cada região e informar ao MEC para receber subsídios financeiros e suporte técnico para a implementação do programa pré-escolar.

Participaram desses seminários pesquisadores das áreas de educação, saúde e nutrição na busca de um trabalho em cooperação com as diversas áreas que compreendem as necessidades infantis, levando em conta as fases de desenvolvimento da criança.

A partir desse novo entendimento da educação pré-escolar, de caráter preparatório para o 1º grau e com a finalidade de diminuir a defasagem que ocorria no momento da alfabetização das crianças das classes populares, foi realizado o I Encontro Nacional de Coordenadores de Educação Pré-escolar dos Sistemas de Ensino, que aconteceu durante os dias 16 e 20 de Junho de 1975, sob a coordenação da equipe da COEPRE.

As finalidades do encontro eram de promover uma discussão com profissionais de diversas áreas envolvidos no processo pré-escolar, para melhorar as necessidades específicas de cada região, esses desígnios são definidos por Kramer: (a) colher informações e perspectivas sobre programas de educação para crianças menores de sete anos; (b) envolver, no Programa Nacional, técnicos de diversos sistemas de ensino; (c) treinar e atualizar os participantes em aspectos de planejamento e de educação escolar”. (Kramer, 1984, p. 89).

E a partir dos objetivos do encontro já definidos, foram convidados a participar técnicos de 26 Secretarias de Educação das Unidades Federadas, de professores universitários, representantes de 25 Delegacias do MEC, dos técnicos de 1º e 2º Graus de SEPS, da Coordenadoria dos órgãos Regionais/MEC, da Secretaria da Educação Física e Desportos, do MOBREAL, do Ministério da Previdência e Assistência Social, da Fundação de Assistência ao Educando, do Centro de Recursos Humanos João Pinheiro, dos técnicos da COEPRE e, ainda teve a participação de alguns convidados, os professores Raimundo Dinello da Universidade Livre de Bruxelas e Euclides Redin, da Universidade Federal de Viçosa de Minas Gerais.

Ao final do encontro os participantes receberam um “questionário de avaliação” para que os participantes pudessem avaliar os resultados obtidos. Foi a partir desse levantamento e da síntese de suas principais idéias que se delinearam as diretrizes para a educação pré-escolar, conforme segue em sua íntegra contida no relatório de Brasília (1984, p.106 – 109)

1 – O processo de formação de um Modelo de Pré-Escola no Brasil deve ser, necessariamente, democrático. Definições rígidas e detalhadas, de cima para baixo abafam iniciativas locais e tentam padronizar o impadronizável e amoldar estrutura artificial a uma realidade que tem vida e movimentos próprios;

2 – Ao MEC e aos Sistemas de Ensino cabe estabelecer e divulgar amplamente as Diretrizes, cuja finalidade é estimular a expansão ao atendimento e a elevação da qualidade da educação das crianças;

3 – A busca da qualidade faz parte de todo e qualquer programa, tanto de manutenção quanto de expansão da educação pré-escolar;

4 – A qualidade não se identifica nem decorre da satisfação, nem de aspectos exteriores, mas tem a ver com a essência do processo de educação da criança;

5 – Por ser o município organização administrativa mais descentralizada, mais próxima das crianças e suas famílias e que melhor conhece a realidade e as necessidades locais de atendimento, propõe-se que se intensifique o esforço de envolvimento progressivo dos Municípios no Programa Estadual de Educação Pré-escolar e, em decorrência, no Programa Nacional;

6 – Estrategicamente, recomenda-se que cada município elabore e execute seu Programa Municipal, contando com recursos financeiros e apoio técnico de seu Estado ou Território. Assim pode-se chegar, a nível estadual, a um Programa mais dinâmico. Com isso, a pré-escola se espelhará em todo o território nacional e criará raízes mais estendidas tornando-se mais forte e irreversível;

7 – A educação pré-escolar tem como finalidade o desenvolvimento global da criança e não o preparo formal para a alfabetização e nem a alfabetização entendida como aprendizagem do código da leitura e da escrita;

8 – o desvio dessa finalidade implica, ou antes, é conseqüência de um desvio na filosofia de educação e no conceito de criança, tornando-a objeto de aprendizagens formais, setorializadas, que contradizem o modo de ser e aprender global da criança nessa idade;

9 – A concepção de educação pré-escolar como estimuladora do processo de desenvolvimento global determina uma pedagogia centrada na criança e não no educador, nem no currículo, nem em conteúdos específicos de aprendizagem;

10 – Sabe-se, pela experiência dos educadores como pela ciência construída pelos pesquisadores, que o jogo e o brinquedo são o conteúdo e o método próprios da atividade e do desenvolvimento da criança. A valorização de atividades dirigidas com objetivo predominantemente cognitivo, em desprestígio do brinquedo livre e espontâneo, traduz uma dicotomia educacional prejudicial à criança;

11 – Uma pré-escola que estimula a expressão livre da criança centrada em atividades lúdicas, em que ela se envolve efetivamente com interesse e liberdade, promove o seu ser como um todo;

12 – Somente um estudo mais aprofundado das finalidades da educação pré-escolar e dos objetivos do ensino de 1º grau, das características psicológicas da criança nos dois segmentos desse processo, e dos métodos mais adequados para ambos poderá elucidar em que aspectos se pode propor e realizar sua articulação;

13 – Afirma-se que a pré-escola não tem como objetivo preparar formalmente para a 1ª série; constata-se, no entanto, que ela contribui para uma melhor resposta da criança às aprendizagens esperadas nos primeiros anos de escolarização. A razão desse resultado da expressão livre, do gosto pela exploração e pela descoberta dos mecanismos de pensamento e da segurança emocional da criança;

14 – Para que a pré-escola conquiste mais espaço social e responda melhor às necessidades das crianças e das famílias, é necessário:

- . que os educadores, os pais, os diretores de escola, os supervisores participem da tomada de decisões quanto aos aspectos essenciais do processo educativo;
- . que se trabalhe intensamente junto aos poderes decisórios – municipais, estaduais e federal – para que haja Decisão Política Formal, explícita e geradora de coerência quanto à prioridade de ações e alocações de recursos financeiros para a pré-escola;
- . que as Secretarias de Educação assumam com decisão e segurança a coordenação das iniciativas na área da educação pré-escolar, a fim de imprimir-lhes a necessária coerência e racionalidade;
- . que os professores e técnicos recebam uma formação mais adequada nas Escolas Normais, nas Instituições de Ensino Superior e nos Cursos de preparação imediata ao exercício profissional;
- . que os professores e técnicos trabalhem intensamente na divulgação das idéias, propostas e atividades realizadas;
- . que se façam estudos e pesquisas sobre a pré-escola, procurando encontrar alternativas metodológicas mais adequadas para nossas crianças, em cada contexto sócio-cultural;
- . que os recursos humanos já envolvidos na educação da criança contem com apoio técnico permanente das equipes de supervisão, coordenação e orientação;
- . que a prática pedagógica seja utilizada pelo próprio educador como meio de elaboração teórica, de análise dos procedimentos, de formação teórica.

Verifica-se que muitos aspectos importantes foram assegurados nessa diretriz, já no seu início deixa claro que o Modelo de Pré-escola no Brasil deveria ocorrer de forma democrática, ficando o MEC responsável por estabelecer e divulgar essas diretrizes, lembrando que a qualidade da pré-escola deve ter sempre em mente o reconhecimento de seu papel social no processo de educação da criança.

Recomendou-se que cada município deveria elaborar e executar seu programa de acordo com as necessidades do município procurando manter um trabalho que envolvesse o Programa Estadual de Educação Pré-Escolar e também o Programa Nacional.

Essas Diretrizes de Educação Pré-Escolar incentivavam uma concepção de educação pré-escolar visando o desenvolvimento global da criança e não o preparo formal para a alfabetização, conforme pode ser compreendido no relatório de Brasília (Brasília, 1984). Torna-se assim, imperativo uma pedagogia centrada na criança e não no educador, currículo e conteúdos

específicos de aprendizagem. Segundo ainda as mesmas diretrizes, desviar essa concepção significa um desvio na filosofia de educação e no conceito de criança.

Assim sendo, a partir do Encontro Nacional de Educação Pré-escolar, cada Estado deveria se adequar, dentro de suas particularidades, ao programa definido pelas Diretrizes para Educação Infantil Brasileira, seguindo os critérios estabelecidos pela COEPRE, cabendo a cada Município implementar e subsidiar, com apoio do Estado, as necessidades da educação pré-escolar.

Um fato que marca esse programa é que a primeira etapa da educação infantil passa a ser contemplada por diversos órgãos a nível nacional, independentemente “do que” ou “como” incidiu. Posteriormente aos seminários e a criação da COEPRE, entende-se foi dado um grande passo a favor da educação pré-escolar, que passa a ter programas a ela instituídos com caráter mais educacionais e menos assistencialistas.

## 2.2 AS AÇÕES DO MOBREAL PARA A EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

Segundo Rosemberg “a proposta do MEC de 1975, com alguns ajustes periféricos, tornou-se o modelo nacional de atenção ao pré-escolar até, pelo menos a Nova República.” (Rosemberg, 1992, p. 26). O MEC em conjunto com o MOBREAL e a COEPRE retoma a educação pré-escolar em 1977 através do “Projeto Casulo”. Esse projeto demonstrava na prática ações mais incisivas destinadas à melhoria da qualidade de educação da criança a partir de 04 anos, incluindo a pré-escola em um novo conceito de educação básica, passando a englobar os níveis pré-escolares e primeiro grau.

Para Rosemberg “Em decorrência do III PSECD<sup>3</sup>, foi lançado o Programa Nacional de Educação Pré-Escolar que retomou os princípios básicos contidos no plano anterior tentando, porém, resolver a nível do texto críticas formuladas à concepção de educação compensatória que havia orientado a ação programática do MEC”. (Rosemberg, 1992, p. 27)

Nessa nova fase a educação pré-escolar recebe novas formulações reelaboradas pela COEPRE onde o MEC atenderia prioritariamente crianças da

---

<sup>3</sup> III PSECD – Planos Setoriais de Educação, Cultura e Desporto -1970 a 1984 – no contexto dos Planos Nacionais de Desenvolvimento o III PSECD contou com a participação dos estados em sua elaboração.

faixa etária de 4 a 6 anos ficando com a responsabilidade de garantir 50% desse atendimento, também o MEC deveria liberar uma verba maior para a educação Pré-Escolar, tendo um elemento primordial a ser destacado, conforme Rosemberg “a data de sua elaboração, ano pré-eleitoral”. (Rosemberg, 1992, p. 28)

O trabalho desenvolvido em conjunto com a COEPRE e MOBREAL expandiu rapidamente o número de crianças matriculadas no pré-escolar, conforme pode ser observado na tabela abaixo:

**TABELA 04**  
**CONVÊNIOS (OU MATRÍCULAS) NOS PROGRAMAS MUNICIPAIS DE**  
**EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR (MOBRAL, FUNDAÇÃO EDUCAR, PROGRAMA**  
**MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR)**  
**BRASIL, 1981-1983, 1986, 1987**

| ANO                       | CONVÊNIOS | MATRICULAS |
|---------------------------|-----------|------------|
| 1981 (MOBRAL)             | 165.150   | (158.172)  |
| 1982 (MOBRAL)             | 468.628   | 462.248    |
| 1983 (MOBRAL)             | 598.734   |            |
| 1986 (Fund. Educar)       | 573.750   |            |
| 1987( Pr. Mun. Ed. Pr. E. | 588.707   |            |

Fonte: Rosemberg, 1992, p. 29

Verifica-se assim, que a COEPRE conseguiu obter seus objetivos a partir das ações conjunta com o MOBREAL, órgão que para Rosemberg “já dispunha de técnicos familiarizados com o trabalho comunitário e que faziam a ponte direta entre federação e município” (Rosemberg, 1992, p. 29).

Para Sousa esses programas que surgiram entre 1976 e 1980 eram mais políticos do que sociais, surgiam tentando descentralizar a obrigatoriedade do governo federal com relação à educação do pré-escolar:

Os planos setoriais de Educação de 1976 e 1980, o primeiro teórico e o outro mais genérico e político, preconizaram como ações básicas para a educação infantil a prioridade do atendimento da população de baixa renda com a ação integrada

entre os diversos ministérios, incentivando novas experiências na área, com inovações pedagógicas, no sentido de tornar informais as atividades com as crianças, mobilizando a comunidade e a família para auxiliarem na consecução dos objetivos.

A Coepre, cumprindo sua finalidade de realizar estudos sobre a educação infantil, divulgando informações nessa área, e de coordenar um plano nacional, publicou a partir de 1975 uma série de documentos abordando todos os aspectos político-pedagógicos. (Souza, 2000, p. 42).

Desta forma, a educação pré-escolar auferiu com a criação da COEPRE o direito a mais investimentos e passa a ter um órgão responsável pela sua efetivação adjacente aos municípios. Entretanto, ainda eram necessárias muitas mudanças para que a educação deixasse de ser vista na prática como educação compensatória.

## CAPITULO III

### 3 A COEPRE EM CURITIBA

A história da pré-escola na rede municipal de Curitiba revela uma trajetória particular nas propostas de atendimento infantil, não ocorrendo manifestações populares com forças suficientes para alterar o andamento dos projetos desenvolvidos pelo município para essa faixa etária.

Segundo Sebastiani “foi através do plano de desfavelamento que a Prefeitura Municipal de Curitiba – PMC começou a considerar como de sua responsabilidade a construção e manutenção de creches” (Sebastiani, 1996, p. 23).

Compreende-se, contudo a necessidade abordar que isso não constituiu que o município estava desenvolvendo um trabalho voltado para as crianças sem uma duplicidade em suas propostas: de um lado favorecia as crianças com a implementação de creches com atendimento de 0 a 6 anos e com abertura de novas vagas em escolas municipais para a pré-escola, junto com o ensino de 1º grau; de outro lado beneficiava o crescimento urbano e econômico da cidade, liberando as mães para o mercado de trabalho.

Para Ratto “a economia paranaense gradativamente ia se diversificando, o que trazia novas necessidades a serem atendidas na capital em função do crescente fluxo de serviços relacionados ao papel polarizador que exercia” (Ratto, 1994, p.53). Compreende-se assim porque Curitiba teve sua trajetória singular no processo de implementação da história da educação infantil e pré-escolar, a qual estava voltada as necessidades de seu crescimento econômico e populacional.

Apesar de sua trajetória conter uma história recente, Curitiba não deixou de participar do movimento da COEPRE feito em todos os estados do Brasil. Estiveram presentes representantes da Secretaria Municipal de Educação e profissionais que atuavam no pré-escolar nos dois seminários e oficinas de educação promovida pelo MEC, para serem discutidos com profissionais de diferentes estados, as necessidades da pré-escola brasileira.

De acordo com o documento do Diagnóstico Preliminar de Educação Pré-Escolar no Brasil, elaborado pelo MEC, os objetivos desses seminários

eram com “o propósito de debater os princípios gerais do programa nacional de educação pré-escolar que se pretende implantar, e de estabelecer as bases para o planejamento em cada unidade da Federação” (MEC, 1975, p.41).

Os participantes desses dois seminários tiveram a oportunidade de fazer uma permuta de experiências de trabalhos desenvolvidos para a pré-escola, a fim de delinear um programa nacional na busca de melhorias da qualidade educacional da criança dessa faixa etária.

De acordo com o Projeto de Educação Pré-Escolar de 1986, é criado em Curitiba um projeto municipal de educação pré-escolar do ex-mobral à SEPS/COEPRE <sup>4</sup>(em anexo). Foi a partir desse ano que a Fundação EDUCAR, que havia substituído o MOBREAL, deixava de atuar com a educação pré-escolar. Esse programa passa a ser de responsabilidade da Secretaria de Ensino de 1º e 2º Grau – SEPS, do MEC, que por sua vez, repassaria para as prefeituras municipais e/ou Órgão Municipal de Educação.

O intuito do MEC era que cada município pudesse assumir a educação pré-escolar, para assim evitar que fossem desenvolvidas políticas locais sem subsídios federais e do mesmo modo aumentar o número de crianças matriculadas na pré-escola, desta forma acalmar-se-iam a pressão social das famílias que vinham cobrando esse direito em manifestações em alguns estados.

Curitiba, apesar de não ter sofrido pressão por grandes movimentos sociais, firma convênio com o MEC para a manutenção do atendimento ao pré-escolar que já vinha sendo feito pelo MOBREAL no ano de 1982. <sup>5</sup>

De acordo com o Diagnóstico de Educação Pré-Escolar (Brasília, 1975) o MEC sugeria que a prefeitura deveria integrar no Projeto Municipal de Educação Infantil as ações realizadas por outras entidades em convênio com o MOBREAL. Ao consolidar esse convênio com a PMC, o MEC repassaria recursos financeiros para dar continuidade ao programa pelos órgãos designados pelo município. Esses recursos deveriam ser administrados pela PMC, que enviaria um relatório ao MEC esclarecendo como e onde foi designada esta verba.

---

<sup>4</sup> SEPS – Secretaria de Ensino de 1º e 2º Grau, COEPRE – Coordenação de Educação Pré-Escolar.

<sup>5</sup> Dados obtidos no relatório da PMC do Departamento de Educação de 1982, em anexo.

Havia um critério a ser seguido com essa verba: custear despesas com a remuneração dos professores, monitores e também as despesas administrativas na efetivação de melhorias das condições físicas e conservação dos locais destinados à educação pré-escolar.

O MEC sugeria que os professores e monitores deveriam ser estimulados de acordo com o programa municipal de educação pré-escolar a permanecer o máximo de tempo possível dentro de sua área de atuação para assim garantir a continuidade do programa. Quando não fosse viável, deveriam ser exigidos alguns pré-requisitos dos candidatos aos cargos como: ter ou estar cursando pelos menos o 2º grau, pertencer à comunidade e ter um bom desempenho no curso de capacitação profissional, seguindo o modelo de planejamento elaborado pelo MOBREAL.

A proposta educacional a ser desenvolvida no pré-escolar, era recebida pelos profissionais durante o curso de capacitação, o candidato conhecia os objetivos do programa, a metodologia e o conteúdo educacional.

Deste modo, ficava sob a responsabilidade da PMC a supervisão pedagógica de cada instituição pré-escolar pelo seu sistema de supervisão municipal ou de uma pessoa especialmente designada para fazer essa supervisão e orientação técnica aos professores desse programa de educação pré-escolar.

Os materiais pedagógicos eram enviados pela SEPS (Secretaria de Ensino de 1º e 2º graus) por meio da Fundação EDUCAR – cada núcleo de educação pré-escolar recebia um conjunto de materiais – os quais deveriam complementar os materiais já existentes no núcleo ou na instituição e deveriam ser ampliados em cada estabelecimento junto com a comunidade.

A merenda escolar era assegurada pela FAE, através da coordenação Estadual de Alimentação Escolar, que precisaria seguir as sistemáticas de cooperação em vigor.

Para receber maiores apoios da SEPS ao programa, o município necessitaria indicar no projeto as solicitações, as necessidades da prefeitura quanto à capacitação, à supervisão (época e periodicidade desse suporte técnico) o qual seria analisado e então repassado novamente ao município adequando-se às possibilidades de atendimento dentro do orçamento da SEPS.

O programa do MEC para o pré-escolar elaborado pela equipe da COEPRE, recebe críticas contundentes de autores como Rosemberg (1992) que considerava que “seu padrão de funcionamento, sob a perspectiva do novo paradigma, continuava sendo elitista. O corpo docente continuava apresentando uma formação pelo menos de nível médio e a relação matrícula/função docente permanecia alta (em torno de 20).” (Rosemberg, 1992, p. 26).

Entretanto, a PMC segue as determinações do MEC e elabora seu projeto municipal de Educação pré-escolar para ser analisado e posteriormente efetivado em suas instituições escolares em um diagnóstico da “Situação Atual do Pré-Escolar na Secretaria Municipal de Educação (anexo 3)”.

Segundo os dados enviados pela PMC ao MEC esse projeto seria elaborado conforme as necessidades sociais e principalmente de acordo com as características regionais do município, conforme havia sido recomendado pela COEPRE.

### 3.1 PROJETO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR EM CONVÊNIO COM O MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

O município de Curitiba elabora o projeto municipal de educação pré-escolar de acordo com as suas necessidades locais, e envia ao MEC no dia 26 de Fevereiro de 1986, pelo prefeito municipal Roberto Requião de Mello e Silva nos termos do Projeto de Educação Pré-Escolar de 1986 de acordo com as instruções recebidas da SEPS/COEPRE (anexo 1).

Fica responsável pela fiscalização e execução do projeto municipal de educação pré-escolar a diretora do Departamento de Ensino Tatiana Teresa de Aben-Athar.

Em anexo ao projeto foram enviados dados sobre a educação pré-escolar oferecidas no município de Curitiba, para que o MEC pudesse verificar a veracidade do projeto municipal de educação pré-escolar de acordo com a realidade da criança curitibana.

## QUADRO 01

## DADOS SOBRE A EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR OFERECIDA NO MUNICÍPIO

|  |                           |          |
|--|---------------------------|----------|
| Numero de crianças de 04 a 06 anos           | município                 | 20.0000* |
| Numero de crianças atendidas de 04 a 06 anos | MOBRAL                    | 1950     |
| Numero de crianças atendidas de 04 a 06 anos | Município                 | 6473     |
| Numero de crianças atendidas de 04 a 06 anos | Estado                    | 5549     |
| Numero de crianças atendidas de 04 a 06 anos | Instituições particulares | 14481    |
| Numero de crianças atendidas de 04 a 06 anos | Outras instituições       | 109      |

Total de crianças atendidas de 04 a 06 anos: 28.568

\*Estimativa

Fonte: Projeto Municipal de Educação Pré-Escolar, 1986, p.06.

Os dados enviados ao MEC informavam a situação do número de matrículas no município em instituições municipais, particulares, estaduais, instituições mantidas pelo MOBREAL e outras instituições que se referiam a filantrópicas ou comunitárias.

Dentro do projeto enviado ao MEC foi elaborada uma breve descrição do mobiliário e dos equipamentos que cada instituição tinha como: cadeiras e mesas que variava de acordo com o poder aquisitivo das creches e das Associações de Moradores.

Com relação aos espaços utilizados, as classes de pré-escolar eram em geral alocadas em Creches e Sedes de Associações de Moradores.

A supervisão que a PMC se encarregou de fazer compreendia o acompanhamento através de contatos informais, encontros sistemáticos e visitas às classes de pré-escolares do município.

A data do início do Projeto Municipal de Educação Pré-Escolar desenvolvido pela Secretaria Municipal de Educação de Curitiba em parceria

com o MEC, de acordo com as determinações da COEPRE, foi de 01 de Março de 1986, com o término do atendimento em 31 de Dezembro de 1986.

O município de Curitiba não solicitou a cooperação técnica do MEC para a capacitação de professores e para a merenda escolar, solicitou a liberação de condução para visitas periódicas às classes pré-escolares.

Não foram solicitados recursos financeiros para as capacitações com recursos humanos e parte do material didático foi arcada diretamente pela Fundação EDUCAR.

### 3.2 RECURSOS SOLICITADOS AO MEC

É possível constatar pelos quadros abaixo os valores requisitados ao MEC para a execução do projeto do pré-escolar da Prefeitura Municipal de Curitiba, para cobrir gastos com remuneração de professores/monitores, despesas administrativas com limpeza, conservação e outras de melhoria no atendimento ao pré-escolar.

**QUADRO 02**  
**REMUNERAÇÃO DOS PROFESSORES/MONITORES**

| Remuneração mensal | Número de professores | Número de meses | total        |
|--------------------|-----------------------|-----------------|--------------|
| CR\$ 432.000       | 78                    | 10              | CR\$ 336 960 |

Fonte: Projeto Municipal de Educação Pré-Escolar, 1986, p.08.

**QUADRO 03**  
**DESPESAS ADMINISTRATIVAS COM LIMPEZA, CONSERVAÇÃO E  
OUTRAS DE MELHORIA NO ATENDIMENTO.**

| Por turma    | Número de turmas | Total     |
|--------------|------------------|-----------|
| CR\$ 120.000 | 78               | Cr\$ 9360 |

Fonte: Projeto Municipal de Educação Pré-Escolar, 1986, p.08.

O valor total requisitado ao MEC para a implementação do Projeto Municipal de Educação Pré-escolar de 1986 no município de Curitiba foi de CR\$346.320.000 (trezentos e quarenta e seis milhões trezentos e vinte mil cruzeiros).

Em 05 de Fevereiro de 1986, o município de Curitiba recebe a aprovação do projeto de acordo com o Decreto Federal 91.980, de 25 de Novembro de 1985, que redefinia os objetivos do Movimento Brasileiro de Alfabetização – MOBRAL e alterou-lhe a denominação para Fundação Educar, ficando definido que o Programa de Educação que era atendido por esse órgão passaria a ter seu atendimento feito pela Secretaria de Ensino de 1º e 2º Graus – SEPS e pela Coordenadoria de Educação Pré-Escolar – COEPRE, do Ministério da Educação. ( dados do documento enviado pelo MEC a PMC, anexo 1)

Foi repassada ao município pelo MEC, a ciência de que durante o ano de 1986, a Fundação Educar continuaria apoiando o Programa Pré-Escolar com: capacitação dos supervisores/monitores, supervisão do programa para a garantia de sua qualidade, oferta de material didático complementar e com o repasse dos recursos para a manutenção do Programa.

Também foi solicitada ao município a relação dos locais de atendimento com a sua denominação, endereço, número de turmas, número de crianças e se pertencia à zona rural ou urbana.

Desta forma, após atender aos requisitos do MEC, a PMC implementa seu Programa Municipal de Educação Pré-escolar em 1986, infelizmente não foram encontrados dados que pudessem explicitar os reflexos que esse programa trouxe para a criança que frequentou a pré-escola sob a vigência da parceria entre o MEC e a PMC.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisar os processos de implementação da COEPRE no município de Curitiba, foi possível deparar-se com diversas questões que permeiam o processo histórico da educação pré-escolar no município. Assim conforme Bloch fica evidente que “a história mal entendida pode, se não houver cautela, arrastar ao fim e ao cabo no seu descrédito a história mais bem compreendida.” (Bloch, 1997, p.76). Dentro desse pressuposto, compreende-se a necessidade de mais investimentos para o campo da pesquisa da história da educação pré-escolar de Curitiba. Durante o procedimento investigativo, percebem-se poucos trabalhos de pesquisa no município direcionados a essa faixa etária, os quais deveriam estar presentes para auxiliar no desenvolvimento dos atuais programas para a pré-escola.

Ao buscar fontes no Arquivo Público da PMC percebe-se que são poucos os documentos que foram guardados referentes à educação infantil, especificamente no caso da presente pesquisa, da educação pré-escolar. Fato que provoca reflexos na história educacional da criança curitibana, pois esses documentos revelam a memória da cidade e trazem importantes fontes para serem analisadas no campo da história das políticas sociais, que obtiveram mudanças significativas para a educação infantil em nível nacional. Para Rosemberg “a análise da história contemporânea da política de educação infantil mostra que a sociedade brasileira vinha caminhando para no sentido de reconhecer uma especificidade à educação infantil, atestado por meio de mudanças na legislação.” (Rosemberg, 2002, p.72).

Essas mudanças contribuíram para novas políticas sociais e um novo olhar para a criança, surge assim novos programas para a infância, como a COEPRE que realizou um importante levantamento da situação do pré-escolar no Brasil.

Curitiba mostra uma trajetória distinta de outros estados pois não foram encontrados documentos ou relatos de ações da população com reivindicações para a abertura de novas vagas para a pré-escola<sup>6</sup>.

---

<sup>6</sup> Entende-se eu esta possa ser uma hipótese inicial a ser verificada e questionada por outros trabalhos de pesquisa histórica acerca da educação infantil paranaense e curitibana.

Percebeu-se que no município foi o desenvolvimento urbano da cidade que cooperou para novos investimentos no campo da pré-escola. Com a necessidade de mão de obra feminina para o mercado de trabalho surgem novas creches (que ofereciam no mesmo local atendimento pré-escolar) e com a necessidade da melhoria na qualidade educacional acreditou-se que a pré-escola poderia ajudar a melhorar alfabetização no ensino de 1º grau.

A COEPRE em Curitiba trouxe novos investimentos no campo da pré-escola que colaborou para a abertura de novas vagas, entretanto não conseguia suprir toda a demanda da população.

As instituições de educação pré-escolar de Curitiba passaram a receber maior apoio técnico, administrativo, pedagógico e os profissionais envolvidos tiveram a oportunidade de participar de seminários para discussão das necessidades da educação infantil curitibana, bem como fazer uma troca de experiências com profissionais de outros estados.

A pré-escola do município de Curitiba, apesar de ficar com a “responsabilidade” de preparar a criança para a alfabetização do ensino de 1º grau, vai deixando de ser vista como forma de educação compensatória para as classes menos favorecidas e passa a ser reconhecida como fundamental na formação social da criança, mesmo não alcançando todos os objetivos delineados pela COEPRE.

Infelizmente foram encontrados poucos documentos a respeito do processo de implementação da COEPRE em Curitiba, o que impossibilitou uma análise mais apurada dos desdobramentos desse processo, bem como das conseqüências e melhorias que a educação pré-escolar ganhou a partir da aprovação do projeto em parceria com o MEC.

Conclui-se que a implementação da COEPRE no município de Curitiba ocorreu de acordo com as determinações legais da legislação brasileira, seguindo as orientações estabelecidas em parceria com o MEC por meio de um projeto que o município elaborou e enviou para ser analisado e aprovado pela equipe responsável da COEPRE.

Do mesmo modo não foi possível verificar o percurso desse programa no decorrer de sua efetivação no município devido à escassez de documentos no Arquivo Público da PMC e também da necessidade de um tempo maior para

o desenvolvimento desta investigação em outros locais, o que pode vir a se tornar um tema a ser aprofundado em uma nova pesquisa.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BLOCH, M. **Introdução à História**, Edição revista, aumentada e criticada por Étienne Bloch. Mem Martins: Europa-America, 1997.

BRASIL. **LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº. 9394, de 1996. Brasília: Senado Federal, 1997.

CAMPOS, M. M. **Creches e pré-escolas no Brasil**. São Paulo: Cortez: Fundação Carlos Chagas, 1993.

CAMPOS, M. M. Atendimento a criança da década de 80: as políticas federais de financiamento. **Cadernos de Pesquisa**, SP: nº. 82, p. 5-20, ago.1992.

KRAMER, S. **A política do Pré-escolar no Brasil: a arte do disfarce**. 2ª Edição. Rio de Janeiro: Achiamé, 1984.

KUHLMANN JR., M. Educação Infantil e Currículo. In: FARIAS A. L. G. & PALHARES, M. S. (orgs.) **Educação Infantil Pós LDB: rumos e desafios. (Coleção Polêmicas do Nosso Tempo)**. Campinas/SP: Autores Associados – Fea/Unicamp; São Carlos: UFSCar, Florianópolis: Ed. D UFSC, p. 51-65, 1999.

MENDES, R.L.R. **Educação Infantil: as lutas pela difusão atual**. Belém: Unama, 1999.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Em aberto – Educação Infantil: a creche, um bom começo**. Brasília, vol. 18, nº.01, Julho, 2001.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA, **Parâmetros Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**, 3 v. Brasília: MEC/SEF, 1998.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. Secretaria de Educação Fundamental Departamento de Políticas Educacionais Coordenação Geral de

Educação Infantil. **Educação infantil no Brasil: Situação atual.** MEC/SEF/DPE/COEDI, 1994.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. Secretaria da Educação Fundamental, **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil.** Brasília: MEC/SEF, 1998.

MONARCA, C. (org.) **Educação da infância brasileira: 1875-1983.** Campinas, SP: Autores Associados, 2001 (Coleção Educação Contemporânea).

OLIVEIRA, Z. M., MELLO, A. M., VITÓRIA, T. FERREIRA, M. C. R. **Creches: Crianças – Faz de Conta & Cia.** Petrópolis: Vozes, 2001.

RATTO, A. L. S. **Origem e desenvolvimento da Rede Escolar da Prefeitura Municipal de Curitiba – 1963-1979.** Dissertação (Mestrado) São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 1994.

ROSEMBERG, F. Educação Infantil, gênero e raça. In: HUNTLEY, L. & GUIMARÃES, A. S. (orgs.) **Tirando a Máscara: ensaios sobre o racismo no Brasil.** São Paulo: Paz e Terra, 2000, p. 127-164.

ROSEMBERG, F. "Do embate para o debate: educação e assistência no campo da educação infantil". In: MACHADO, M. L. (org.) **Encontros e Desencontros em Educação Infantil.** São Paulo: Cortez, p. 63-78, 2002.

ROSEMBERG, F. A educação Pré-Escolar brasileira durante os governos militares. **Cadernos de Pesquisa**, SP: nº. 82, p. 21-30, ago. 1992.

ROSSETI-FERREIRA, M. C. MELLO, A. M., VITÓRIA, T., GOSUEN A., CHAGURI, A. C. **Os Fazeres da Educação Infantil.** São Paulo: Cortez, 2001.

SEBASTIANI, M. T. **Educação Infantil: O desafio da Qualidade – um estudo da rede municipal de creches em Curitiba – 1989 a 1992.** Tese (Doutorado) Universidade Estadual de Campinas, 1996.

SILVA, I. T.F. R. (org.) **Creches comunitárias: histórias e cotidianos**. Belo Horizonte: AMEPPE, 1997.

SOUSA, A. M. C. **Educação Infantil – uma proposta de gestão municipal**. Campinas/SP: Papyrus, 1996.

TIRIBA, L. **Buscando Caminhos para a Pré-Escola Popular**. São Paulo: Ática, 1992.

**ANEXO 1**  
**PROJETO DE EDUCAÇÃO – PRÉ-ESCOLAR – 1986**

MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO - MEC  
SECRETARIA DE ENSINO DE 1º E 2º GRAUS - SEPS  
COORDENADORIA DE EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR - COEPRE

Lib 3 - 76

PROJETO MUNICIPAL DE  
EDUCAÇÃO - PRÉ-ESCOLAR - 1986

TRANSFERÊNCIA DO PROGRAMA  
DE EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR DO  
EX-MOBRAI À SEPS/COEPRE

Senhor Ministro,

O Prefeito Municipal de Curitiba.....  
Estado (UF) do Paraná..... nos termos do Projeto de Edu-  
cação Pré-Escolar - 1986, vem solicitar a Vossa Excelência apro-  
vação do referido projeto, no valor de CR\$ .346.320.000.....  
(trezentos e quarenta e seis milhões, trezentos e vinte mil cru-  
zeiros)  
Anexos, encaminha os impressos próprios, preenchidos de acordo  
com as instruções da SEPS/COEPRE.

Ao ensejo, apresenta a Vossa Excelência protestos de estima e  
consideração.

---

Prefeito Municipal

Roberto Requião de Mello e Silva

PROJETO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
PRÉ-ESCOLAR - 1986  
- CONVÊNIO COM O MEC -

INFORMAÇÕES GERAIS:

A maioria dos municípios brasileiros já possui programas ou projetos de educação pré-escolar executados pela Secretaria ou Órgão Municipal de Educação. Além desses programas o MOBREAL vinha atendendo o pré-escolar, em convênio com a Comissão Municipal (COMUN e com outras entidades) em 3.586 Municípios alcançando a 600 mil crianças no país. A partir de 1986, a Fundação EDUCAR, que substitui o MOBREAL, não vai mais atuar na educação pré-escolar, repassando esse programa para a Secretaria de Ensino de 1º e 2º Graus - SEPS, do MEC que, por sua vez, o repassará para as Prefeituras Municipais/Órgão Municipal de Educação, na forma dos acordos que ocorrerem em cada caso. A intenção, nessa mudança, é que cada Município possa assumir a educação pré-escolar como um programa seu, dentro de uma Política Municipal de Educação Pré-Escolar, que o Município entende como necessária quanto sente a pressão das famílias para desenvolvê-la.

Como primeiro passo para concretizar essa intenção, o MEC firmará um convênio com as Prefeituras Municipais para a manutenção do atendimento ao pré-escolar que vinha sendo feito pelo MOBREAL e conforme estava previsto para 1986. Sugere-se que a Prefeitura integre no Projeto Municipal as ações realizadas por outras entidades em convênio com o MOBREAL.

De acordo com esse convênio, o MEC repassará recursos financeiros para a Prefeitura dar continuidade ao programa. Esses recursos destinam-se à remuneração dos professores/monitores e à despesas administrativas de melhoria das condições físicas do espaço e conservação. Para garantir a continuidade do Programa a Prefeitura deverá manter, sempre que possível, os professores/monitores que atuam.

Havendo necessidade de novos professores/monitores o município deverá observar os seguintes critérios:

- 1) o candidato deverá ter ou estar cursando pelo menos o 2º grau
- 2) pertencer a comunidade
- 3) ter um bom desempenho no curso de capacitação.

#### MERENDA ESCOLAR

A merenda escolar é assegurada pela FAE, através da Coordenação Estadual de Alimentação Escolar, seguindo a sistemática em vigor.

#### MATERIAIS PEDAGÓGICOS

A Prefeitura receberá da SEPS, através da Fundação EDUCAR um conjunto de materiais para cada núcleo de educação pré-escolar, que se constitui num material complementar aos outros já existentes no núcleo ou na comunidade, que podem ser conseguidos localmente.

#### CAPACITAÇÃO DOS PROFESSORES

Em 1986 será dada pelos técnicos da Fundação EDUCAR, seguindo o planejamento feito pelo MOBREAL. Assim não haverá atrasos.

#### PROPOSTA EDUCACIONAL

Durante o curso de capacitação o professor/monitor receberá orientação sobre a proposta de educação (objetivos, metodologia, conteúdo educacional) que vai desenvolver com as crianças. Além disso, receberá periodicamente a Revista CRIANÇA com temas de estudo, reflexão, sugestões, que podem ser úteis no seu trabalho diário.

#### SUPERVISÃO PEDAGÓGICA

Cabe a Prefeitura Municipal, através do seu sistema de supervisão ou de uma pessoa especialmente designada,

fazer a supervisão e a orientação técnica aos professores desse programa.

A SEPS, por meio de suas equipes técnicas, poderá prestar o apoio que o Município necessitar. Para isso, é necessário que sejam indicados no projeto as solicitações, as necessidades da Prefeitura quanto à capacitação, à supervisão (época e periodicidade desse suporte técnico).

PROJETO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR - 1986  
CONVÊNIO COM O MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

DADOS GERAIS

MUNICÍPIO: Curitiba ESTADO: Paraná

PREFEITO: Roberto Requião de Mello e Silva

SECRETÁRIO/DIRETOR OU RESPONSÁVEL PELA EDUCAÇÃO MUNICIPAL

NOME: Ubaldo Martini Puppi

CARGO: Secretário Municipal de Educação

RESPONSÁVEL PELA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR NO MUNICÍPIO

NOME: Tatiana Teresa de Aben-Athar

CARGO: Diretora do Departamento de Ensino

ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA: \_\_\_\_\_

R. Álvaro Ramos nº 150, Edif. Peri Moreira, 5º andar

TELEFONE: 221-8484 R. 461

DADOS SOBRE A EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR OFERECIDA NO MUNICÍPIO

Nº DE CRIANÇAS DE 4 a 6 ANOS NO MUNICÍPIO: 20.000\*

Nº DE CRIANÇAS DE 4 a 6 ANOS ATENDIDAS PELO MOBRAL: 1950

1 - Nº DE CRIANÇAS DE 4 a 6 ANOS ATENDIDAS PELO MUNICÍPIO: 6473

2 - Nº DE CRIANÇAS DE 4 a 6 ANOS ATENDIDAS PELO ESTADO: 5549

3 - Nº DE CRIANÇAS DE 4 a 6 ANOS ATENDIDAS PELAS INSTITUIÇÕES PARTI-  
CULARES: 14481

\* Estimativa

4 - Nº DE CRIANÇAS DE 4 a 6 ANOS ATENDIDAS POR OUTRAS INSTITUIÇÕES:

109

5 - Nº DE CRIANÇAS DE 4 a 6 ANOS ATENDIDAS NO TOTAL: 28.568

DADOS SOBRE O PROGRAMA QUE SERÁ DESENVOLVIDO A PARTIR DO ATENDIMENTO QUE ERA PRESTADO PELO MOBRAL

| 1. LOCAIS DE ATENDIMENTO<br>DENOMINAÇÃO E ENDEREÇO | ZONA<br>URBANA | ZONA<br>RURAL | Nº DE<br>TURMAS | Nº DE CRIANÇAS |
|--|----------------|---------------|-----------------|----------------|
| Anexo  |                |               |                 |                |

2. DESCRIÇÃO RESUMIDA

- do mobiliário e equipamento: mobiliário adequado (mesinhas e cadeirinhas); equipamento mínimo necessário, variando de acordo com o poder aquisitivo das Creches e Associações de Moradores.
- dos espaços utilizados: as classes de Pré-Escolar são, em geral, alocadas em Creches e Sedes de Associações de Moradores.

- das atividades a serem realizadas: Atividades globalizadas, de acordo com os conteúdos específicos da Prê-Escola

- duração diária das atividades: 4:00 horas

- da supervisão que a Prefeitura fará: Acompanhamento através de contatos informais, encontros sistemáticos, visitas às classes.

3. Data de início: 01/03/86 e do término do atendimento: 31/12/86

4. Solicitações de cooperação técnica do MEC:

- quanto a capacitação de professores: -

- quanto à supervisão: Liberação de condução para visitas periódicas às classes.

- quanto à merenda escolar: Atendida pela Prefeitura Municipal de Curitiba.

- outros: -

5. Recursos solicitados ao MEC

1. Remuneração dos professores/monitores

| REMUNERAÇÃO MENSAL | Nº DE PROFES. | Nº DE MESES | TOTAL EM CR\$ 1.000 |
|--------------------|---------------|-------------|---------------------|
| CR\$ 432 000       | 78            | 10          | CR\$ 336 960        |

2. Despesas administrativas (limpeza, conservação e outras de melhoria do atendimento

| POR TURMA    | Nº DE TURMAS | TOTAL EM CR\$ 1.000 |
|--------------|--------------|---------------------|
| CR\$ 120 000 | 78           | CR\$ 9 360          |

SOMA 1+2: CR\$ 346.320.000

3. As despesas com capacitação e parte do material didático serão arcadas diretamente pela Fundação EDUCAR.

4. Banco/Agência:

Banco do Brasil - Agência Centro - Conta nº 139.155-0

Conta aberta para o Projeto de Educação Prê-Escola



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
DELEGACIA DO MEC NO PARANÁ

OF/GAB/Nº /86  
OF/002/86/COORD/PR/GABIN

Curitiba, 05 de fevereiro de 1986.

Do: Delegado do Ministério da Educação no Paraná e Coordenador Estadual da Fundação  
Ao: Ilmº.Sr. Prefeito Municipal de CURITIBA EDUCAR/PR  
Ref: "Projeto Municipal de Educação Prê-Escolar-1986 Transferência do Ex-MOBRAL  
para a SEPS/COEPRE"

Senhor Prefeito

Face ao Decreto Federal 91.980, de 25 de novembro de 1985, que redefiniu os objetivos do Movimento Brasileiro de Alfabetização - Mobral e alterou-lhe a denominação para Fundação Educar, transmitimos as instruções recebidas de que o Programa de Educação Prê-Escolar que era atendido por este órgão, passa a ter seu atendimento feito pela Secretaria de Ensino de 1º e 2º Graus - SEPS e Coordenadoria de Educação Prê-Escolar - COEPRE, do Ministério da Educação.

No interesse de evitar que o Programa sofra solução de continuidade neste município, estaremos respeitando o Planejamento Participativo desenvolvido pelo Ex-Mobral em 1985, que previu para o corrente ano:-

| Nº. de turmas | CR\$ para pagamento monitores | CR\$ p/despesas administrativas | CR\$ Total  |
|---------------|-------------------------------|---------------------------------|-------------|
| 78            | 336.960.000                   | 9.360.000                       | 346.320.000 |

Com a necessária urgência que o caso recomenda, solicitamos que o anexo modelo do Projeto Municipal de Educação Prê-Escolar-1986, seja preenchido e devolvido até o dia 28.02.86 a esta Delegacia para a aprovação e posterior assinatura do respectivo convênio.

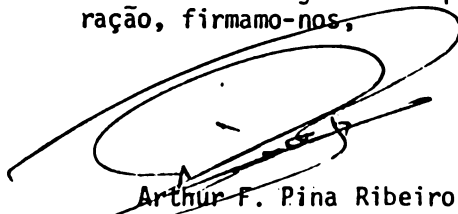
É da maior relevância a indicação, no aludido Projeto, do Responsável Municipal do Prê-Escolar, o qual, articulado com a Secretaria ou Departamento Municipal de Educação, coordenará o Projeto a nível local.

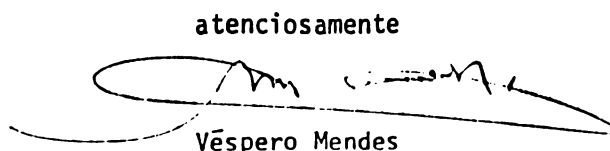
Durante o ano de 1986 a Fundação Educar continuará apoiando o Programa Prê-Escolar, com o seguinte:

- Capacitação dos supervisores/monitores;
- supervisão do Programa com vistas a garantia de sua qualidade;
- material didático complementar;
- repasso de recursos para manutenção do Programa.

Qualquer dúvida quanto a elaboração do Projeto (modelo anexo) será sanada pelo Supervisor de Área da Fundação Educar que atende esse município ou nesta DEMEC, à Rua Carlos de Carvalho, 149 - 7º andar.

Sem mais e no aguardo de prontas providências, com protestos de estima e consideração, firmamo-nos,

  
Arthur F. Pina Ribeiro

atenciosamente  
  
Vesperto Mendes



## PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA

| Nº | LOCAIS DE ATENDIMENTO<br>DENOMINAÇÃO E ENDEREÇO   | ZONA<br>URBANA | ZONA<br>RURAL | Nº DE<br>TURMAS | Nº DE<br>CRIANÇAS |
|----|---|----------------|---------------|-----------------|-------------------|
| 01 | CRECHE SÃO JUDAS TADEU<br>R. BARTOLOMEU DE GUSMÃO, 1519 - V. HAUER  | X              |               | 01              | 30                |
| 02 | OBRAS DE ASSIST. SOCIAL DOM ORIONE<br>(MENINO JESUS)<br>R. PROF. FÁBIO DE SOUZA, 1150 -<br>SANTA QUITÉRIA | X              |               | 01              | 30                |
| 03 | ASSOC. MORADORES DA VILA AUTÓDROMO<br>R. DO CORREDOR, 469 - VILAS OFICINAS                                | X              |               | 01              | 30                |
| 04 | OBRAS SOCIAIS EDUCACIONAIS IGREJA DE DEUS<br>NO BRASIL<br>BR. 116 - KM 1, Nº 200                          | X              |               | 03              | 90                |
| 05 | CRECHE SÃO JOÃO BATISTA<br>R. PIQUIRI, 326 - REBOUÇAS   | X              |               | 02              | 60                |
| 06 | INSTITUTO LEONOR CASTELANO<br>R. HEITOR DE ANDRADE, 721 -<br>JARDIM DAS AMÉRICAS                          | X              |               | 02              | 60                |
| 07 | SOCIEDADE COMUNITÁRIA SATURNO<br>R. MAJOR NESTOR LINS DE OLIVEIRA JR., 10<br>RODOVIA DO CAFÉ              | X              |               | 01              | 30                |
| 08 | LAR BOM BASTOR<br>R. ALBERTO FOLONI, 950 - AHÚ  | X              |               | 02              | 60                |
| 09 | LIGA DAS SENHORAS CATÓLICAS<br>R. PERIMETRAL NORTE, 51 - CIC -<br>VILA NOSSA SENHORA DA LUZ               | X              |               | 07              | 210               |



## PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA

| Nº | LOCAIS DE ATENDIMENTO<br>DENOMINAÇÃO E ENDEREÇO  | ZONA<br>URBANA | ZONA<br>RURAL | Nº DE<br>TURMAS | Nº DE<br>CRIANÇAS |
|----|--|----------------|---------------|-----------------|-------------------|
| 10 | APMI SAZA LATTES<br>R. MAURÍCIO CAILLET, 265   | X              |               | 05              | 150               |
| 11 | ACAS - LAR MENINOS DO XACIM<br>R. BOM PASTOR, 53 - BOQUEIRÃO - XAXIM   | X              |               | 03              | 90                |
| 12 | SOCIEDADE RECREATIVA BENEFICIENTE "TIA DINA"<br>R. 1, Nº 26 - NOVA ESPERANÇA - ATUBA                           | X              |               | 03              | 90                |
| 13 | SOCIEDADE EVANGÉLICA BETÂNIA<br>R. MATEUS LEME, 726 - CENTRO CÍVICO  | X              |               | 06              | 180               |
| 14 | CRECHE AMAR<br>R. WAGIA RASSAB KHOURY, 399 - AHÛ DE CIMA   | X              |               | 01              | 30                |
| 15 | ASSOCIAÇÃO DE MORADORES DA VILA GUSO E<br>JARDIM PR.<br>R. FERNANDO VIEIRA, 476 - JARDIM PARANÁ                | X              |               | 02              | 60                |
| 16 | ASSOCIAÇÃO COMUNITÁRIA RESIDENCIAL COQUEIROS<br>I E II<br>R. DAVI JOGUES, 880 - SÍTIO CERCADO -<br>PINHEIRINHO | X              |               | 02              | 60                |
| 17 | ASSOCIAÇÃO DE MORADORES DE SANTA HELENA<br>R. JOSÉ DORIGO, 40 - SANTA HELENA                                   | X              |               | 02              | 60                |
| 18 | ASSOCIAÇÃO DE MORADORES DO CONJUNTO BRACA-<br>TINGA<br>R.C. PILARZINHO   | X              |               | 02              | 60                |
| 19 | ASSOCIAÇÃO DE MORADORES DO NÚCLEO HAB.<br>GRAMADOS<br>R. DR. PEDRO ZAVOSKI, 20 - VILA ACORDES                  | X              |               | 01              | 30                |



## PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA

| Nº | LOCAIS DE ATENDIMENTO<br>DENOMINAÇÃO E ENDEREÇO                                     | ZONA<br>URBANA | ZONA<br>RURAL | Nº DE<br>TURMAS | Nº DE<br>CRIANÇAS |
|----|---|----------------|---------------|-----------------|-------------------|
| 20 | FUNDAÇÃO DE RECUPERAÇÃO DO INDIGENTE<br>(FREI)<br>RURBANA - CAMPO DE SANTANA        |                | X             | 01              | 30                |
| 21 | ASSOCIAÇÃO DE MORADORES DE SÃO LEONARDO<br>TRAVESSA Nº 3, CASA 65 - JARDIM GABINETO | X              |               | 02              | 60                |
| 22 | CRECHE IVETE FRUET<br>RUA FIRENZI, 268 - SANTA FELICIDADE                           | X              |               | 01              | 30                |
| 23 | ESCOLA ESTADUAL GUILHERME PEREIRA NETO<br>R. DELGADO BRUNO ALMEIDA, 170             | X              |               | 01              | 30                |
| 24 | ASSOCIAÇÃO DE MORADORES DA VILA ESMERALDA<br>R. DO CANAL, 41 - XAXIM                | X              |               | 02              | 60                |
| 25 | CENTRO SOCIAL VILA GUAÍRA<br>R. EUGÊNIO J. DE SOUZA, S/Nº                           | X              |               | 01              | 30                |
| 26 | ASSOCIAÇÃO DE MORADORES JARDIM URANO<br>R. NOVA FATIMA, 486                         | X              |               | 01              | 30                |
| 27 | CRECHE DO CONJUNTO DE MORADORES RIBEIRÃO<br>R. DEMBINSKI, S/Nº                      | X              |               | 01              | 30                |
| 28 | COMUNIDADE SÃO DOMINGOS<br>CAPELA SÃO DOMINGOS                                      | X              |               | 01              | 30                |
| 29 | EDUCANDÁRIO SANTA FELICIDADE<br>AV. MANOEL RIBAS, 7117 - SANTA FELICIDADE           | X              |               | 01              | 30                |
| 30 | ASSOCIAÇÃO E CRECHE PAULO VI<br>R. MAJOR INÁCIO G. COSTA, 279                       | X              |               | 03              | 90                |



## PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA

| Nº | LOCAIS DE ATENDIMENTO<br>DENOMINAÇÃO E ENDEREÇO   | ZONA<br>URBANA | ZONA<br>RURAL | Nº DE<br>TURMAS | Nº DE<br>CRIANÇAS |
|----|---|----------------|---------------|-----------------|-------------------|
| 31 | LAR DOS MENINOS DE SÃO LUIZ<br>R. BENTO VIANA, 71 - ÁGUA VERDE  | X              |               | 01              | 30                |
| 32 | CASA DE RETIRO SÃO FRANCISCO XAVIER<br>R. ARAPONGAS, 10 - JARDIM IRATI - BOQUEIRÃO                          | X              |               | 02              | 60                |
| 33 | ASSOCIAÇÃO DE MORADORES DA VILA VITÓRIA<br>R. AGUDOS, 55 - SÍTIO CERCADO<br>VILA VITÓRIA                    |                |               |                 |                   |
| 34 | ASSOCIAÇÃO CURITIBANA DE PROTEÇÃO À MATERNI-<br>DADE E INFÂNCIA   | X              |               | 02              | 60                |
| 35 | VILA NOSSA SENHORA DA LUZ DOS PINHAIS<br>PRAÇA 4 - VILA NOSSA SENHORA DA LUZ - CIC                          | X              |               | 02              | 60                |
| 36 | CLUBE DE MÃES DO ABAETÉ<br>R. F. Nº 127 - BOA VISTA - CONJ. RES.<br>ABAETÉ I                                | X              |               | 01              | 30                |
| 37 | CENTRO SOCIAL SANTA MARGARIDA<br>R. JOSÉ VALE, 380 - SANTA FELICIDADE                                       | X              |               | 01              | 30                |
| 38 | ASSOCIAÇÃO DE BEM ESTAR SOCIAL DO PORTÃO  | X              |               | 02              | 60                |
| 39 | JARDIM DE INFÂNCIA DO CASARÃO COMUN.<br>CONJ. OSWALDO CRUZ II   | X              |               | 02              | 60                |
| 40 | ASSOCIAÇÃO COMUNITÁRIA UNIDOS DA VILA<br>MARIA E REGIÃO<br>R. 6, Nº 167 - R. EDUARDO JANISK, 48<br>SÃO BRAZ | X              |               | 01              | 30                |

**ANEXO 2**  
**AMPLIAÇÃO DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PRÉ-  
ESCOLAR CONVÊNIO SEEC/MEC**  
**1982**

617.V1

PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO

DIRETORIA DE EDUCAÇÃO

"AMPLIANÇÃO DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR"CONVÊNIO SEED/MOBRALR E L A T Ó R I O1 9 8 2

PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO  
DIRETORIA DE EDUCAÇÃO

PROJETO: "AMPLIAÇÃO DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR - CON-  
VÊNIO SEEC/MOBRAL"

As perspectivas do Projeto são animadoras, face aos propósitos insistentemente anunciados de uma ação inter-institucional mais ampla e uniforme, coordenando esforços comunitários, que se têm caracterizado muito mais como uma resposta emergencial aos apelos de maior visibilidade da população pobre.

Torna-se imprescindível que esse atendimento, ao invés de simples doação, repercutam como instrumentos que venham a beneficiar, no futuro, o próprio país.

Este Projeto previu o atendimento a 350 crianças, com o objetivo de dar continuidade a ampliação e melhoria das oportunidades de acesso das crianças à 1ª série do 1º grau.

Foi implantado em 18/11/81, mediante assinatura do convênio SEEC/MOBRAL.

São em número de 10 as creches envolvidas neste

Projeto:

|   |               |
|---|---------------|
| - Creche de Vizinhança Pilarzinho . . . . .       | crianças      |
| - Creche de Vizinhança Alealu . . . . .           | crianças      |
| - Creche de Vizinhança da Vila Nova Esperança . . | crianças      |
| - Creche de Vizinhança Recreio Primavera . . . .  | crianças      |
| - Creche de Vizinhança Pe. Osório Caetano Muraro. | crianças      |
| - Creche de Vizinhança Érico Veríssimo . . . . .  | crianças      |
| - Centro Social Urbano Santa Efigênia . . . . .   | crianças      |
| - Centro Social Urbano Osvaldo Cruz II . . . . .  | crianças      |
| - Centro Social Urbano Fani Lerner . . . . .      | crianças      |
| - Creche Mossunguê . . . . .                      | crianças      |
| T o t a l . . . . .                               | 350 crianças. |

## ATIVIDADES REALIZADAS

- Participação no treinamento das monitoras das creches, promovido pelo DDS.
- Contato permanente com o DDS.
- Reuniões: 13
  - 9 com elementos do DE e DDS
  - 2 com técnicos do MOBRAL
  - 2 com o D.E.E.A.
- Levantamento das necessidades de material de consumo para uso dos alunos.
- Levantamento dos jogos recreativos e didáticos para uso de sala.
- Aquisição e distribuição de mobiliário.
- Distribuição de material didático, bem como, orientação para o uso dos mesmos.
- Distribuição de merenda, trimestralmente.
- Divisão e distribuição do material previsto para o ano de 1982 em duas parcelas: 60% para o 1º semestre e 40% para o 2º semestre.
- Elaboração de fichas com dados de identificação e acompanhamento, relativos à clientela atendida, para um controle mais efetivo.
- Dinamização para aumentar o número de alunos, através de contato direto com as creches.
- Visitas: 40
  - 10 visitas com elementos do DDS.
  - 10 visitas às creches com elementos e Técnicos do MOBRAL para preenchimento do Boletim de Acompanhamento Amostral
  - 10 visitas para levantamento das dificuldades e sugestões de atividades.
  - 10 visitas para levantamento do material necessário
- Relatório mensal : 12 - controle mensal do movimento de alunos, através de ficha própria, enviada ao MOBRAL.
- Participação em festividades promovidas pelas creches.

*Godari*



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA  
SECRETARIA MUNICIPAL DE CURITIBA  
DEPARTAMENTO DE ENSINO  
DIVISÃO DE APOIO TÉCNICO PEDAGÓGICO  
SERVIÇO DE ASSESSORAMENTO PEDAGÓGICO - PRÉ-ESCOLAR

SITUAÇÃO ATUAL DO PRÉ-ESCOLAR NA SECRETARIA MUNICIPAL  
DE EDUCAÇÃO

A Prefeitura Municipal de Curitiba oferta ensino pré-escolar através da Secretaria Municipal de Educação, nas Escolas Municipais e em classes conveniadas, caracterizando-se atualmente desta forma:

1. ESCOLAS MUNICIPAIS:

A Rede Municipal conta atualmente com 101 Escolas. Destas, 81 oferecem o pré-escolar, perfazendo um total de 211 classes, atendendo 5.050 crianças, na faixa etária de 6 anos completos ou à completar durante o ano letivo.

A oferta do pré-escolar na Rede Municipal de Ensino não é uma constante, ficando subjugada às condições de cada escola: disponibilidade de espaço físico e demanda para a 1ª série.

2. CLASSES CONVENIADAS:

A Secretaria Municipal de Educação mantém dois convênios, desenvolvendo-se em espaços alternativos e mantidos por: Associações de Moradores, Clube de Mães, Creches, Escolas Estaduais e Entidades Beneficentes.

Estas classes são atendidas por "monitonas", contratadas pe-

la Prefeitura Municipal de Curitiba, possuindo formação em magistério, ou estão cursando.

Cabe, portanto à PMC o pagamento das monitoras e fornecimento da merenda escolar, ficando outras despesas aos encargos das próprias entidades conveniadas.

Segue abaixo dados específicos de cada convênio:

A. Convênio PROGRAMA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR:

- a- Recurso: MEC - SEB - DEMEC - PMC
- b- Período de contratação do monitor: 12 meses
- c- Número de entidades conveniadas: 37
- d- Número de classes: 76
- e- Número de crianças: 1.800

B. Convênio PRÉ-ESCOLAR COMPROMISSO COM A INFÂNCIA:

- a- Recursos: SEED - PMC
- b- Período de contratação do monitor: 10 meses
- c- Número de entidades conveniadas: 38
- d- Número de classes: 94
- e- Número de crianças: 2.500

Nestes convênios prioriza-se o atendimento à faixa etária de 5 e 6 anos, havendo casos que extrapolam atendendo crianças de 4 anos devido a demanda, e ainda 7 anos, ou seja, crianças que não encontraram vagas nas 1ª séries.

O grupo de coordenação pré-escolar está ligado ao Serviço de Assessoramento Pedagógico da Divisão de Apoio Técnico Pedagógico, do Departamento de Ensino. Este grupo atende a parte administrativa dos convênios e presta assessoria pedagógica às classes regula

res e conveniadas.

Quanto à parte administrativa compete: organização e atualização de documentação; encaminhamento para contratação e rescisão de contrato; controle de frequência de monitoras; atendimento à público, etc.

Quanto à parte pedagógica, o grupo presta assessoria de forma assistemática, conforme solicitações, nos locais ou na própria secretaria, e sistematicamente, através de reuniões, promoção e organização de cursos, docência em cursos, etc.

A pré-escola na Secretaria Municipal de Educação centra a ação educacional no resgate da função pedagógica da pré-escola, numa concepção de criança concreta, de professor comprometido, de encaminhamento metodológico que leve a criança a adquirir conteúdos necessários para conhecer, refletir e criticar a realidade atual, através de um processo dinâmico de construção do conhecimento.

Grupo de pré-escolar:

Iãa regina M. M. de Mendnça

Josenilce Bueno Lopes

Rita de Cássia S. Machado

Sandra Lucia Fortunato

Thania Mara Asinelli



TABELA Nº

## EVOLUÇÃO DA MATRÍCULA DE PRÉ-ESCOLAR NA REDE ESTADUAL E MUNICIPAL DE ENSINO DE CURITIBA - 1978/88

| ANO  | REDE ESTADUAL    |  | REDE MUNICIPAL   |  | TOTAL  |
|------|------------------|--|------------------|--|--------|
|      | Nº DE MATRÍCULAS |  | Nº DE MATRÍCULAS |  |        |
| 1978 | 2.505            |  | 3.544            |  | 6.049  |
| 1979 | 4.608            |  | 3.604            |  | 8.212  |
| 1980 | 5.312            |  | 1.290            |  | 6.602  |
| 1981 | 5.535            |  | 1.690            |  | 7.225  |
| 1982 | 6.430            |  | 1.841            |  | 8.271  |
| 1983 | 6.498            |  | 2.248            |  | 8.746  |
| 1984 | 6.245            |  | 3.034            |  | 9.279  |
| 1985 | 6.720            |  | 4.054            |  | 10.774 |
| 1986 | 7.193            |  | 4.157            |  | 11.350 |
| 1987 | 7.348            |  | 4.883            |  | 12.231 |
| 1988 | 7.580            |  | 4.432            |  | 12.012 |

FONTE: Sistema de Informações Educacionais - SIE - SEED - PR - Fundepar.

Ainda sob o enfoque quantitativo da oferta da pré-escola, constatamos que frequentavam em 1988, na rede escolar de Curitiba 25.652 crianças na faixa etária de 05 a 06 anos.

Entretanto, é a rede particular de ensino que atendia a maioria dos alunos, correspondendo a 54,5%. O ensino público participava com 45,5%, sendo que a rede estadual atendia 28% e a rede municipal 17%, o que demonstra a privatização das oportunidades de educação pré-escolar no município.

TABELA Nº

## DISTRIBUIÇÃO DO NÚMERO DE MATRÍCULAS DE PRÉ-ESCOLA NA FAIXA ETÁRIA DE 05 A 06 ANOS NA REDE ESCOLAR DE CURITIBA - 1988

| FEDERAL |      | ESTADUAL |      | MUNICIPAL |      | PARTICULAR |      | TOTAL  |      |
|---------|------|----------|------|-----------|------|------------|------|--------|------|
| Abs.    | Rel. | Abs.     | Rel. | Abs.      | Rel. | Abs.       | Rel. | Abs.   | Rel. |
| 33      | 0,12 | 7.209    | 28,1 | 4.432     | 17,3 | 13.978     | 54,5 | 25.652 | 100  |

FONTE: Sistema de Informações Educacionais SIE/SEED-FUNDEPAR - 1988.

Essa privatização do ensino pré-escolar no sistema formal de ensino vem se confirmar ao analisarmos a distribuição da matrícula deste ensino em relação aos alunos atendidos na 1ª série no ano imediatamente posterior.

Na tabela nº , percebe-se essa relação e como se configura o comportamento entre a rede particular estadual e municipal.

TABELA Nº

FLUXO ESCOLAR DO ENSINO PRÉ-ESCOLAR EM RELAÇÃO A MATRÍCULA DE 1ª SÉRIE, SEGUNDO A DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA.

| DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA | MATRÍCULA INICIAL                  |                       |
|----------------------------|------------------------------------|-----------------------|
|                            | 1987                               | 1988                  |
|                            | PRÉ-ESCOLAR NA FAIXA DE 5 A 6 ANOS | ALUNOS NOVOS 1ª SÉRIE |
| Particular                 | 14.934                             | 8.538                 |
| Estadual                   | 6.960                              | 14.458                |
| Municipal                  | 4.873                              | 12.137                |
| <b>T O T A L</b>           | <b>26.767</b>                      | <b>35.133</b>         |

FONTE: Sistema de Informações Educacionais SIE/SEED  
Fundepar - 1987/89.

No entanto, o atendimento à demanda da pré-escola em Curitiba, não se limita apenas no sistema formal de ensino, mas também através de outras modalidades como as creches e os convênios entre MEC/SEED/PMC.

Com a expansão quantitativa da rede de creches, um número significativo de crianças de 5 a 6 anos passaram a ser atendidas por este sistema, apesar da proposta pedagógica não estar em última análise, vinculada aos interesses e necessidades destas crianças, não contribuindo, portanto, de forma efetiva para seu ingresso no ensino regular.

Os diferentes níveis de pressão e organização existentes na sociedade vem delineando ações concretas pelas autoridades governamentais diante do atendimento à criança. Assim, foram implementados programas visando garantir a expansão do atendimento a um baixo custo, através de convênios entre MEC/Secretarias de Educação de Estado e Município.

Atualmente, a Secretaria Municipal de Educação, mantém os convênios "Compromisso Infância" e "Programa Municipal de Educação Pré-Escolar", os quais funcionam em espaços alternativos, mantidos por Associações de Moradores, Entidades Benéficas, Creches, Clube de Mães. Além disso, as classes de alunos são regidas por monitoras, contratadas pela Prefeitura Municipal de Curitiba.

Na Tabela nº , pode-se perceber o número de crianças que efetivamente frequentam a pré-escola nas diferentes modalidades de oferta.

TABELA Nº

DISTRIBUIÇÃO DO NÚMERO DE CRIANÇAS NA FAIXA ETÁRIA DE 5 A 6 ANOS, SEGUNDO A MODALIDADE DE ATENDIMENTO

| MODALIDADE DE ATENDIMENTO | NÚMERO DE CRIANÇAS MATRICULADAS |
|---------------------------|---------------------------------|
| Rede Escolar              | 25.652                          |
| Convênios                 | 5.460                           |
| Creches                   | 3.005                           |

FONTE: Sistema de Informações Educacionais SIE/SEED-PR  
Fundepar - 1988.  
PMC - Secretaria Municipal da Educação - SME  
Secretaria Municipal da Criança - SMC

## 2. DIMENSIONAMENTO DA DEMANDA

Comparando-se o número de crianças de 5 a 6 anos atendidas pela pré-escola, com a população dessa idade estimada para 1988, obtém-se um índice de 54,7%, conforme mostra a Tabela nº

TABELA Nº

ÍNDICE DE ATENDIMENTO NA FAIXA ETÁRIA DE 5 A 6 ANOS - 1988

| POPULAÇÃO ESTIMADA | POPULAÇÃO ATENDIDA | %    |
|--------------------|--------------------|------|
| 62.316             | 34.117             | 54,7 |

FONTE: IPPUC - Projeções de População por Grupos Etários.  
- Sistemas de Informações Educacionais SIC/SEED-PR - Fundepar - 1988.  
- PMC - Secretaria da Educação  
Secretaria da Criança

Há assim, no município, um déficit geral de atendimento de crianças na faixa etária de 5 a 6 anos, que representam uma demanda potencial para o ensino de pré-escola. No entanto, visando de talhar essa necessidade no que se refere especificamente à rede pública, a situação se altera.

As vagas nos serviços públicos tem sido ocupadas pela população de baixa renda e considerando, para efeito de cálculo do déficit de atendimento, as famílias residentes no município com rendimento até 5 salários mínimos, que representam 57,9%, <sup>da população</sup> estimou-se a demanda para o serviço público. Portanto, pertencentes a famílias nessa faixa de renda, existem 16.345 crianças, excedentes. Isto implica, em quase duplicar a atual oferta, e deixar claro que numa política de educação pré-escolar a questão ainda mais premente é expansão quantitativa.

O poder municipal no reconhecimento do direito de todas as crianças de 0 a 6 anos, a um serviço educacional público e democrático vem promovendo a oferta através da Secretaria da Criança e da Educação.

Para tanto, a Secretaria Municipal da Criança entende hoje como prioritário o atendimento infantil, numa política de ampliação da oferta, através da implantação de creches.

Neste sentido, também, a Secretaria Municipal da Educação propõe a expansão do atendimento às crianças de 5 a 6 anos, de modo a minimizar o significativo déficit.

Assim, face a precariedade dos recursos disponíveis, foi definida a expansão deste serviço através da capacidade atual de atendimento das primeiras séries.

Desse modo, foi analisada detalhadamente à nível de escola, a matrícula de pré-escolar do ano de 1988, a matrícula inicial de alunos (não repetentes) de 1ª série de 1989, como também, os demais equipamentos existentes com este tipo de atendimento, ou seja, creches e entidades conveniadas, localizados próximos às escolas municipais.

Confrontando todos esses dados, foram detectados os recursos físicos necessários para essa expansão. Essas informações são apresentadas com mais detalhes nos quadros em anexo, por regional e escola.

ADMINISTRAÇÃO REGIONAL DE CAMPO COMPRIDO

| Nº | ESCOLA                | ALUNOS ATENDIDOS-PRÉ ESCOLA | % DE RE-PROVAÇÃO | ALUNOS NOVOS SÉRIE / 8º | DEFABRAGEM PRÉ E PÓS SÉRIE | PRÉ-ESCOLA NÃO FORMAL | BALAS DE ALTA NECESSÁRIAS | ÁREA DISPONÍVEL         |
|----|-----------------------|-----------------------------|------------------|-------------------------|----------------------------|-----------------------|---------------------------|-------------------------|
| 20 | JARDIM SANTOS ANDRADE | 54                          | 49,01            | 88                      | 34                         | --                    | 1                         | 2.114,96 m <sup>2</sup> |
| 79 | Mª DO CARMO MARTINS   | 73                          | 28               | 166                     | 93                         | --                    | 2                         | 2.335,42 m <sup>2</sup> |
| 33 | PARANAGUÁ             | 77                          | 27               | 103                     | 26                         | 30                    | -                         | 1.425,86 m <sup>2</sup> |
| 57 | COLÔNIA AUGUSTA       | 19                          | 19               | 39                      | 20                         | --                    | 1                         | 3.435,68 m <sup>2</sup> |
| 60 | SANTO INÁCIO          | 30                          | 8                | 46                      | 16                         | 30                    | -                         | 2.521,30 m <sup>2</sup> |
| 65 | THEREZITA JUCLAIR     | 22                          | 37 I             | 68                      | 46                         | --                    | 1                         | 3.039,24 m <sup>2</sup> |
| 69 | BARIGUÍ               | 37                          | 9                | 46                      | 9                          | --                    | 1                         | 4.025,69 m <sup>2</sup> |
| 72 | PEDRO DALLABONA       | 33                          | 36 I             | 45                      | 12                         | --                    | 1                         | 3.317,30 m <sup>2</sup> |
| 75 | CAMPONESA             | --                          | 24               | 147                     | 147                        | 60                    | 2                         | 5.217,12 m <sup>2</sup> |
| 89 | ULISSES F. VIEIRA     | --                          | 31               | 196                     | 196                        | --                    | 4                         | 9.024,27 m <sup>2</sup> |
|    | T o t a l . . . . .   | 345                         |                  | 944                     | 599                        | 120                   | 12                        |                         |

\*



7



Prefeitura Municipal de Curitiba

Departamento de Educação

Diretoria de Educação

Divisão de Ensino

7

RELATÓRIO FINAL

CÓPIA

Coordenação de Pré - Escolas



Prefeitura Municipal de Curitiba

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO

DIRETORIA DE EDUCAÇÃO

DIVISÃO DE ENSINO

R E L A T Ó R I O

Na impossibilidade de serem visitadas todas as escolas que ofertam o Pré - Escolar no 2º semestre (falta de conclusão), foi realizado um encontro para as professoras regentes no dia 15 de novembro, turno manhã e tarde, tendo como um dos objetivos a avaliação do trabalho realizado durante o ano letivo.

As professoras trouxeram ao encontro, devidamente preenchidas por elas e pela equipe técnica - administrativa - pedagógica das escolas, fichas contendo os dados solicitados pela Coordenação referentes ao funcionamento das classes pré-escolares em 1982.

De acordo com os dados levantados, bem como pelas sugestões apresentadas pelas professoras durante o encontro, são registrados a seguir os resultados obtidos.

COORDENAÇÃO DE PRÉ - ESCOLAR

Curitiba, 31 de dezembro de 1982



# Prefeitura Municipal de Curitiba

## ENCONTRO PARA REGENTES DE PRÉ - ESCOLAR

Objetivo: avaliação do ano letivo de 1982.

Data: 16 de novembro de 1982.

Local: sala de aula do 4º andar, Edifício Peri Doreira.

Deputado: Selangey S. Manzechi

Turno: manhã ( 8h às 12h )

Nº de escolas presentes: 13

Nº de professoras: 16

Turno: tarde ( 13h30 a às 17h30h )

Nº de escolas presentes: 31

Nº de professoras : 42

relação das escolas e professoras presentes  
se encontram relacionadas no livro de reuniões da Secretaria.



## Prefeitura Municipal de Curitiba

### I. DADOS LEVANTADOS CONFORME FICHAS CLASSIFICADAS PELA SECRETARIAÇÃO E PREENCHIDAS PELAS ESCOLAS:

#### a. Caracterização das Classes:

- . total das turmas: 74
- . turmas boas/ótimas = 24
- . turmas médias/fortes = 36
- . turmas regulares = 13
- . turmas não caracterizadas = 4

#### . Atividades Extra-Classe:

- . Educ. Física = 74 turmas atendidas = 3 ou 3 aulas semanais
- . CAC = 67 turmas atendidas = 1 ou 2 aulas semanais
- . Sala de Leitura = 52 turmas atendidas = 1 aula semanal.

#### c. Considerações Gerais: dificuldades e sugestões

##### . Dificuldades:

##### \* Escassez do material didático;

- . Falta de instrumento que avalie a aluno precisão e segurança;
- falta de mobiliário adequado;
- . Falta de tempo na escola para elaboração do material; necessidade de aguardar a formação da turma não havendo previsão segura nas escolas das turmas do Pré- para o seu seguinte;
- . alunos falhosos;
- . Salão local apropriado para atividades livres; o número de crianças nas turmas é excessivo turmas heterogêneas;
- . professora não especializada;
- . não valorização do pré- escolar regular;
- . pré- alternata.



## Prefeitura Municipal de Curitiba

- . Sugestões:
- . mais conteúdos dentro do Currículo;
- . cursos para confecção de material específicos;
- . promoção de cursos, com pessoal especializado, que abordem os diferentes aspectos trabalhados na Pré-Escola;
- \* obrigatoriedade do pré-escolar regular;
- . maior número de encontros para troca de experiências durante o ano letivo;
- . distribuição de material permanente e de consumo pela Coordenação;
- . projetos experimentais para o pré-escolar;

Obs: Os objetivos com \* são os mais significativos de acordo com as solicitações feitas pelas professoras. Em anexo as fichas preenchidas pelas escolas.



## Prefeitura Municipal de Curitiba

II - Aspectos positivos e/ ou significativos levantados pelas re-  
gentes de pré-escolar no trabalho em classe:

- . progresso apresentado pelas crianças durante o ano letivo;
- . troca de experiência entre os professores de pré-escolar;
- . ótimo relacionamento com as crianças;
- . primeira experiência com o pré-escolar, o que permite maior conhecimento profissional;
- . relacionamento na escola com a Orientação e a Supervisão ;
- . flexibilidade no planejamento;
- . crescimento interior, precoce e profissional;
- . apoio dado pela Coordenação de Pré-Escolar;
- . participação nos cursos oferecidos durante o ano;
- . desenvolvimento na criança da criatividade, independência, afetividade.



## *Prefeitura Municipal de Curitiba*

### III. Dificuldades e/ou problemas encontrados pelas docentes de pré-escolar durante o ano letivo:

#### a. Dificuldades ou problemas que podem ser solucionados a nível de escola, com apoio do Departamento de Educação:

- . número excessivo de crianças;
- . turmas heterogêneas;
- . falta de material (de consumo didático);
- . alunos faltosos;
- . ambiente físico inadequado (inclusive mobiliário);
- . falta de aulas especiais;
- . professora não especializada;
- . indefinição quanto a possibilidade de oferta de pré-escolar no exercício do ano;
- . desnutrição;
- . verminose;
- . falta de livros infantis;
- . indisciplina;
- . problemas de linguagem, gagueira, dicção;
- . não aplicação de um pré-teste no início do ano;
- . e um pós-teste ao final;
- . não efetivação do pré-regular;
- . rotatividade dos professores regentes de pré-escolar;
- . não comparecimento dos pais às reuniões;
- . falta de acompanhamento e apoio da supervisão.



## Prefeitura Municipal de Curitiba

dificuldades ou problemas levantados pelas regentas de pré-escolar em trabalho em grupo, cuja <sup>solução</sup> ~~execução~~ não depende diretamente da escola:

- . verba específica para o pré-escolar, com visitas as soluções dos problemas levantados pelas professoras no ítem anterior: falta de material de consumo e permanente, mobiliário inadequado; etc. (ver ítem a);
- . Falta apoio do Departamento de Educação no sentido de possibilitar a instalação de classes de pré-regular;
- . professor não especializado;
- . Falta de auxiliar de regente da escola, o que implica os professoras de CAC, Biblioteca e Educação Física substituíam professores faltosos, ficando as crianças sem aulas extras-classes;
- . ampliações dos prédios escolares para instalação de maior número de classes de pré-escolar;

*Solange YsMangochi*

Curitiba, 31 de dezembro de 1982.

**ANEXO 5**

**OFÍCIO Nº. 058/85**

**ASSUNTO: PROJETO “APOIO À EDUCAÇÃO  
PRE-ESCOLAR – FINSOCIAL”.**



CX 539 v 2

PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO  
DIRETORIA DE EDUCAÇÃO  
DIVISÃO DE ENSINO

72

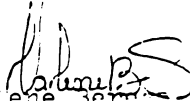
Ofício nº058/85 Curitiba, 23 de maio de 1985.  
Assunto: Projeto "Apoio à Educação  
Pré-Escolar - FINSOCIAL"

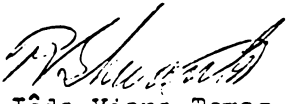
Sra. Coordenadora

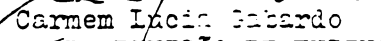
Servimo-nos do presente para encaminhar à V.Sª, a Proposta de Construção de Salas de Aula para Pré-Escolar, constando dos Quadros I, II e III devidamente preenchidos e em anexo cópias da Planta Baixa das escolas envolvidas.

Certos de sua atenção, colocamo-nos à disposição para quaisquer esclarecimentos que se fizerem necessários.

Atenciosamente

  
Marlene Beron Gilva  
SAI-1 Pré-Escolar

  
Iêda Viana Tomaz  
DIRETORA DA DIRETORIA DE EDUCAÇÃO

  
Carmem Lucia Gabardo  
CHEFE DA DIVISÃO DE ENSINO

Ilma. Sra.  
ELOISA A.C. Rocha  
M.D. Chefe da Coordenação do Pré-Escolar da SEED

MBSTA  
MBS/mrj

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE ENSINO DE PRIMEIRO GRAU  
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

PROPOSTA DE CONSTRUÇÃO DE SALAS DE AULA PARA O PRÉ-ESCOLAR

QUADRO I

1. MUNICÍPIO: Curitiba
2. POPULAÇÃO TOTAL DO MUNICÍPIO NA FAIXA ETÁRIA DE 04 a 06 ANOS SEM ATENDIMENTO EM EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR: \_\_\_\_\_
3. POPULAÇÃO TOTAL ATENDIDA PELA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR EM 198 5

| TIPOS DE ATENDIMENTO        | NÚMERO |          |
|-----------------------------|--------|----------|
|                             | TURMAS | CRIANÇAS |
| 3.1. - ESTADUAL             | ---    | ---      |
| 3.2 - CONVÊNIO MEC/SEED/PM. | 04     | 2100     |
| 3.3 - MUNICIPAL             | 165    | 4004     |
| 3.4 - MOBRAL                | 15     | 375      |
| TOTAL                       | 184    | 4479     |

4. NOME COMPLETO DA ESCOLA: \_\_\_\_\_
5. ENDEREÇO: \_\_\_\_\_
6. ESPECIFICAR.O TIPO DE OBRA E NÚMERO DE SALAS A SEREM CONSTRUIDAS:
  - 6.1. AMPLIAÇÃO \_\_\_\_\_ Nº DE SALS \_\_\_\_\_  
REFORMA \_\_\_\_\_ Nº DE SALAS \_\_\_\_\_
  - 6.2: NÚMERO DE CRIANÇAS A SEREM BENEFICIADAS POR TURNO:  
MANHÃ \_\_\_\_\_ INTERMEDIÁRIO \_\_\_\_\_ TARDE \_\_\_\_\_
7. ANEXAR PLANTA BAIXA DA OBRA:
8. ÓRGÃO EXECUTOR: Secretaria Municipal de Curitiba
9. PERÍODO DE EXECUÇÃO: 1985
10. OBSERVAÇÕES: De 1º de maio de 1984 a 7 de agosto de 1985.

Data 23 / 05 / 85

ASSINATURA DO PREFEITO MUNICIPAL: \_\_\_\_\_

| 4. | NOME COMPLETO DA ESCOLA                   | 5.                                   | 6.           |         |                          | 6.2 |    |
|----|---|--------------------------------------|--------------|---------|--------------------------|-----|----|
|    |   |                                      | TIPO DE OBRA |         | Nº DE CRIANÇAS POR TURNO | M   | T  |
|    |   |                                      | 6.1          | REFORMA |                          |     |    |
|    | Esc. Munic. Rio Negro Ens. de 1º Grau     | R:Celeste Fortato Gabardo/104        | x            | -       | 2                        | 50  | 50 |
| "  | Heitor A.Furtado " " "                    | R:                                   | x            | -       | 2                        | 50  | 50 |
| "  | Marialva Ens. " " "                       | R:Cid M.Albuquerque, 570             | x            | -       | 2                        | 50  | 50 |
| "  | Pedro Dallabona " " "                     | R:Virginia Dallabona, s/nº           | x            | -       | 1                        | 25  | 25 |
| "  | dos Vinhedos Ens." " "                    | R:Zen Bertapelle, 55                 | x            | -       | 2                        | 50  | 50 |
| "  | Parifot de Souza " " "                    | R: 17, s/nº                          | x            | -       | 1                        | 25  | 25 |
| "  | Augusta G.Fibas " " "                     | R:Issac F.da Cruz, 3560              | x            | -       | 1                        | 25  | 25 |
| "  | Nova Esperança " " "                      | R:Henrique Mattioli, 7               | x            | -       | 1                        | 25  | 25 |
| "  | Rolândia Ens. " " "                       | R:Desembargador Ant.de Paula<br>1500 | x            | -       | 1                        | 25  | 25 |
| "  | João Cruciani " " "                       | R:do Pequeno Cotelengo, s/nº         | x            | -       | 1                        | 25  | 25 |
| "  | Cianorte " " "                            | R:Yereador Elias Karam,1000          | x            | -       | 1                        | 25  | 25 |
| "  | Palmas " " "                              | R:David Jodzjak, 100                 | x            | -       | 1                        | 25  | 25 |
| "  | Campo Mourão " " "                        | R:Acir Santos, 14                    | x            | -       | 1                        | 25  | 25 |
| "  | Vila Aurora Ens. " " "                    | R. Fioravante Slayeitra, 750         | x            | -       | 2                        | 50  | 50 |
| "  | Irmã Theresita Juglair Ens.<br>de 1º Grau | R. Particular, 91                    | x            | -       | 1                        | 25  | 25 |



# ESTADO DO PARANÁ

## QUADRO II

|   |
|---|
| PLANO DE APLICAÇÃO DE OBRAS E INSTALAÇÕES PARA SALAS DE PRÉ-ESCOLAR |
| PROJETO: "Apoio à Educação Pré - Escolas - FINSOCIAL "              |
| MUNICÍPIO: CURITIBA   |
| PREVISÃO DE DESPESAS : Cr\$ -----                                   |

### DISCRIMINAÇÃO DO MATERIAL NECESSÁRIO À OBRA

| QUANTIDADE                | ESPECIFICAÇÃO   |
|---------------------------|---|
| ----                      | Obs: OS dados do Quadro II constam em anexo nos formulários próprios da PMC . |
| CUSTO TOTAL EM Cr\$ ----- |   |

ASSINATURA DO PREFEITO MUNICIPAL : \_\_\_\_\_

**RESUMATIVA DE CUSTOS**

| Escolas<br>DEPTO: de EDUCAÇÃO | Area (m2) | CR\$/m2 | Custo Estimado<br>CR\$ | Custo Estimado<br>ORDEM |
|-------------------------------|-----------|---------|------------------------|-------------------------|
| NOVA ESPERANÇA                | 57        | 450.000 | 25.650.000,-           | 846,07                  |
| CLANORTE                      | 57        | 450.000 | 25.650.000,-           | 846,07                  |
| CAMPO NOURÃO                  | 46        | 450.000 | 20.700.000,-           | 682,79                  |
| ROLÂNDIA                      | 134       | 425.000 | 56.950.000,-           | 1.878,51                |
| RIO NEGRO                     | 101       | 425.000 | 42.925.000,-           | 1.415,89                |
| HEITOR DE A. SERRAJO          | 100       | 400.000 | 40.000.000,-           | 1.319,41                |
| MARIÁLVIA                     | 105       | 400.000 | 42.000.000,-           | 1.395,38                |
| VIMEDOS                       | 134       | 400.000 | 53.600.000,-           | 1.768,01                |
| AUGUSTA G. RIBEAS             | 55        | 400.000 | 22.000.000,-           | 725,68                  |
| EDRO DALLARON                 | 55        | 400.000 | 22.000.000,-           | 725,68                  |
| PALEAS                        | 55        | 400.000 | 22.000.000,-           | 725,68                  |
| PARRICOE DE SOUZA             | 55        | 400.000 | 22.000.000,-           | 725,68                  |
| PE. JOÃO CRUCIANI             | 134       | 425.000 | 56.950.000,-           | 1.878,51                |
| IRMA THERESINA JUGLAIR        | 55        | 400.000 | 22.000.000,-           | 725,68                  |
| VILA AURORA                   | 100       | 400.000 | 40.000.000,-           | 1.319,41                |



# ESTADO DO PARANÁ

## QUADRO III

|  |
|--|
| PLANO DE APLICAÇÃO DE EQUIPAMENTO PARA SALAS DE PRÉ-ESCOLAR  |
| PROJETO: <u>"Apoio à Educação Pré - Escolar - FINSOCIAL"</u> |
| MUNICÍPIO : <u>Curitiba</u>                                  |
| PREVISÃO DE DESPESAS : Cr\$ <u>24.262.200</u>                |

### DISCRIMINAÇÃO DO EQUIPAMENTO

| QUANTIDADE   | ESPECIFICAÇÃO |                |
|--|---------------|----------------|
| 140  | Mesinhas      | Cr\$5.600.000  |
| 560  | Cadeiras      | Cr\$12.320.000 |
| 20   | Armários      | Cr\$6.342.200  |
| OBS: Levantamento de preços realizado em 08/05/85. |               |                |
| CUSTO TOTAL EM Cr\$                                |               | 24.262.200     |

ASSINATURA DO PREFEITO MUNICIPAL : \_\_\_\_\_